

Índice Temático

	Pag.
Eventos e Exposições Culturais	1, 5, 8, 9, 11, 12, 15, 17, 21, 25, 26, 31, 32, 35, 33, 36, 41, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57
Religião	
Ambiente e Ecologia	2, 7, 10, 13, 14, 16, 18, 19, 22, 23, 24
Política	58
Bombeiros / Protecção Civil / Sinistralidade	3, 6, 30, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48
Lazer e Desporto	9, 12, 15, 34, 52, 56
História Local	38, 39, 40, 41, 49
Ensino e Educação	
Efemérides / Homenagens	8, 11
Administração Local	20
Artesanato / Gastronomia / Turismo	1, 4, 19, 21, 22, 25, 26, 31, 32, 35, 33, 38, 39, 40, 49, 51, 53, 57
Desenvolvimento	2, 7, 10, 13, 14, 16, 18, 23, 24
Saúde	
Assistência Social	

Índice Onomástico

	Pag.
Câmara Municipal de Nisa	20
ETAPRONI	
Biblioteca Municipal de Nisa	33, 36, 37, 55
NISARTES	1, 5, 17, 20, 21, 25, 26, 31, 32, 33, 35, 50, 51, 53, 57
Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão	
NISAVIVA	41, 49
AJAL	8, 11
Naturtejo	19, 22
Encerramento dos Jogos do Norte Alentejano	9, 12, 15
Fernando Vidal	36, 55
Exploração de Urânio de Nisa	2, 7, 10, 13, 14, 16, 18, 23, 24
Conhal	22
Bombeiros Voluntários de Nisa	30
BTT do Norte Alentejano	34, 52, 56
Carlos Pinto Coelho	33, 37, 50
Jerónimo de Sousa	58

Índice Geográfico

	Pág.
Pé da Serra	
Amieira do Tejo	6
Alpalhão	8, 11, 40, 54
Santana	

<i>Fonte:</i> ECOS DO SOR	<i>Data:</i> 03/07/2007
------------------------------	----------------------------

Nisa

Tony Carreira no Nisartes 2007

Feira Internacional de Artes Tradicionais de Nisa

ECOS DO SOR
ecosdosor@netc.pt

A Feira Internacional de Artes Tradicionais de Nisa – Nisartes 2007, terá lugar nos dias 27 a 31 de Julho. Paulo Gonzo, Tânia Mara, Blasted Mechanism, The Gift e Tony Carreira são os cabeças de cartaz. O programa de animação do certame inclui ainda a actuação

de conjuntos etnográficos e grupos locais. A NISARTES'2007 terá lugar na Zona de Actividades Económicas de Nisa, num recinto com dois terços de área coberta, a cerca de um quilómetro da vila. A animação musical do recinto estará repartida por dois palcos. O palco secundário dará lugar a vários grupos musicais e conjuntos etnográficos da região, com actuações diárias

às 19 e 20 horas. A animação musical do recinto estará repartida por dois palcos. No palco principal, é Paulo Gonzo quem faz a estreia, a 27 de Julho (23h00), sendo seguido pelos Jellyroll (01h00). No dia 28, à brasileira Tânia Mara (23h00) sucedem-se os Mercado Negro (01h00). A 29, os Blasted Mechanism actuam às 23h00, dando lugar à prestação de Sam The Kid, à

01h00. A 30, é a vez dos The Gift, seguidos pelos Norton, à 01h00. Tony Carreira encerra o certame a 31 de Julho, às 23h00. O evento visa promover as artes tradicionais de Nisa, e abre este ano com um novo formato, numa aposta em força na animação, como uma forma de complementar os dois dos maiores valores do concelho – o artesanato e a gastronomia.

<i>Fonte:</i> ECOS DO SOR	<i>Data:</i> 03/07/2007
------------------------------	----------------------------

“Exploração de Urânio em Nisa? Consequências e impactos”

A Quercus está a organizar em Nisa um debate que visa promover uma discussão e esclarecer a população relativamente ao impacto que a eventual exploração de urânio poderá vir a ter no concelho de Nisa.

O principal objectivo deste evento passa por pesar os prós e os contras da retoma da exploração de urânio. O debate será moderado por Nuno Sequeira, presidente do núcleo regional de Portalegre da Quercus (ANCN). A entra-

da será livre e a porta estará aberta a todos os interessados nas questões ambientais. Entre as individualidades que irão estar presentes, estão Maria de Lurdes Cravo, presidente da assembleia-geral da Quercus, Pilar Fuentes, mem-

bro da associação “Adenex” em Espanha e João Rosmaninho de Menezes, presidente do instituto de conservação da natureza e da biodiversidade. O debate realizar-se-á no dia 4 de Julho, pelas 20h 30 no cine-teatro.

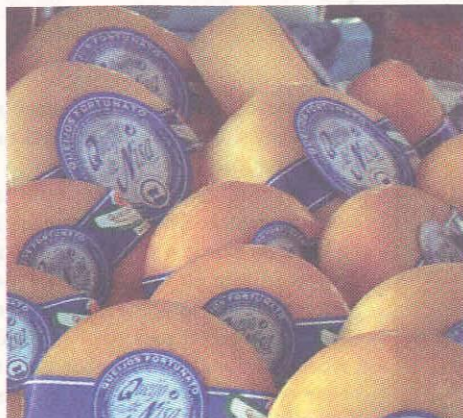
<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 03/07/2007
------------------------------	----------------------------

GNR detém dois suspeitos de extorsão

A GNR de Nisa deteve no passado dia 25 de Junho, dois habitantes locais pelo crime de extorsão. A mulher de 30 anos, e o homem de 28 foram apanhados enquanto faziam uma entrega de dinheiro. A detenção foi possível com a colaboração de um cidadão a quem tinha sido extorquida, no espaço de um ano, uma quantia de mais de vinte mil euros. Ambos os detidos tinham já cadastro criminal. O homem aguarda julgamento em liberdade, indiciado do crime de dano qualificado por ter incendiado uma grua móvel, no valor de 25 mil euros, há um ano. Ambos os suspeitos saíram em liberdade dia 26 com termo de identidade e residência, e obrigados a apresentação regular no posto da GNR local, ela semanalmente e ele de quinze em quinze dias. À mulher foi ainda detido o passaporte.

<i>Fonte:</i> VOZ DO CAMPO	<i>Data:</i> JULHO/2007
-------------------------------	----------------------------

Olarias, rendas e bordados, queijos e enchidos são algumas das formas de “arte” em Nisa



Nisa é uma Vila do Distrito de Portalegre que desde sempre centrou a sua principal actividade económica nas artes tradicionais. Sobejamente conhecida pelo seu artesanato, nomeadamente pela riqueza ao nível do barro e do bordado, muitas

são as expressões desta arte que sempre foi apoiada pela autarquia, tal como nos confirma Gabriela Tsukamoto, presidente da Câmara: “O município tem desenvolvido uma estratégia que assenta na divulgação e promoção do artesanato, sempre tentando que este seja lembrado como uma arte tradicional”.

Uma candidatura INTERREG fez com que fosse possível a criação da Activartes, que funciona como um núcleo do bordado e um centro transfronteiriço das artes tradicionais. Para além do espaço físico em si, situado na zona histórica da Vila, e que funciona como centro de exposição, foi criado um sítio na Internet onde as artes tradicionais de Nisa são divulgadas nas suas diferentes expressões: olarias, rendas e bordados, queijos e enchidos. Em www.activartes.com é possível ao visitante conhecer melhor cada uma destas actividades, bem como saber quem ainda preserva a tradição de as fazer.

Sendo que a realização de feiras deixou de ter apoio governamental, a Presidente realça as dificuldades que as artes tradicionais têm tido em afirmarem-se em Portugal. “O artesanato, no nosso país, está a desaparecer. Isto tem vindo a agravar-se, uma vez que não existem políticas nacionais que apoiem o que de bom ainda se faz”, salienta a edil.

De qualquer forma, no concelho de Nisa ainda existe lugar para a realização de pequenas feiras/mostras dos produtos tradicionais. O queijo e os enchidos são ainda celebrados em algumas freguesias, como é o caso de Tolosa.

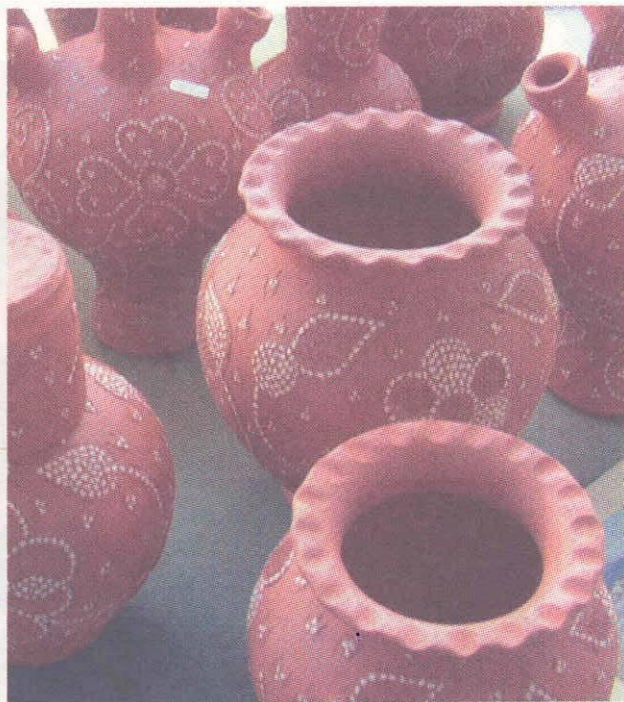
Fonte:

VOZ DO CAMPO

Data:

JULHO/2007

Depois do interregno NISARTES promete muitas novidades



Visando sempre a divulgação dos aspectos tradicionais, foi criada a NISARTES- 1ª Feira Internacional das Artes Tradicionais que nasceu da necessidade de alterações que se impunham fazer à antiga Feira Regional de Artesanato e Gastronomia de Nisa, que “era talvez a mais antiga feira realizada no Alentejo”, explica a autarca.

O artesanato de Nisa será o centro das atenções entre os dias 27 e 31 de Julho. Para

permitir a presença de artesãos locais, a autarquia criou a facilidade destes exporem os seus produtos nesta Feira em stands gratuitos.

Para além disso, e pelo carácter internacional que se pretende atingir, foram já feitos vários contactos com embaixadas de forma a permitir a presença de artesanato internacional, nomeadamente brasileiro, africano e árabe, embora estes venham já romper um pouco com a tradicionalidade que se

espera do artesanato, apresentando um carácter mais moderno e urbano.

Também a gastronomia não vai ficar de fora. Se até agora os restaurantes presentes eram todos da região alentejana, este ano abrem-se portas à gastronomia de todo o país, com um espaço alargado e com um investimento ampliado em termos de condições e qualidade dos equipamentos e instalações.

Grandes nomes da música portuguesa vão marcar a animação dos 5 dias, mas também haverá lugar para o folclore, teatro e música tradicional portuguesa e estrangeira, o que leva a organização a esperar um número de visitantes acima dos 35 mil que marcaram presença na extinta Feira Regional de Artesanato e Gastronomia.

Com uma campanha de comunicação realizada também em Espanha, a autarquia espera visitantes do país vizinho, embora alerte para o facto de Nisa não ter unidades hoteleiras para satisfazer os possíveis pedidos. “Quem vier tem que ficar, neste momento, em Castelo de Vide, Marvão ou mesmo em Vila Velha de Ródão”, alerta a presidente.

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

03/07/2007

População de Amieira do Tejo UNIDA CONTRA OS INCÊNDIOS

A Associação de Desenvolvimento de Nisa (ADN) e a Junta de Freguesia de Amieira do Tejo, em colaboração com a Câmara Municipal de Nisa, Bombeiros Voluntários e CODIS de Portalegre proporcionam formação à população e organizam um dispositivo de protecção da floresta contra incêndios, em regime de voluntariado.



Ainda com os fogos florestais de 2003 bem frescos na memória, que afectaram 96 por cento da vasta área da Freguesia, cercaram, isolaram e ameaçaram as povoações de Amieira do Tejo, Vila Flor e Albarrol, e evidenciaram a fragilidade dos dispositivos de protecção civil, socorro e combate a incêndios em situações de catástrofe, entendeu a Junta de Freguesia solicitar à ADN a concepção e activação de um dispositivo que, simultaneamente, ministre formação à população e organize um sistema de prevenção, vigilância e combate a incêndios durante a época de Verão.

Enquadrado o desafio e analisadas as expectativas, foi numa primeira fase, e em parceria com a Câmara Municipal de Nisa, realizado um encontro temático sobre "Protecção Civil e Segurança", na qual participaram a presidente do Município, Gabriela Tsukamoto, o CODIS de Portalegre, Luís Belo Costa, o representante do Regime de Cavalaria 3 de Estremoz, Major Gonçalves, e outras entidades públicas, empresariais e associativas que, para além dos demais assuntos relacionados com a problemática em debate, foram pela ADN confrontados com a ideia e objectivos inerentes ao desafio perpetrado pela Junta de Freguesia de Amieira do Tejo,

de obter ajuda ou evacuar pessoas e bens por via terrestre. E refira-se que por razões operacionais, não estará a Freguesia abrangida pelo Programa de Voluntariado Jovem para as Florestas, promovido e coordenado pela Câmara Municipal, da mesma forma que, por razões económicas, contrariamente aos anos anteriores a CAIMA (empresa proprietária da quase totalidade das plantações de eucaliptos) não assegurará qualquer serviço de vigilância.

Assim, no dia 7 de Julho, a partir das 08h30, nas imediações da sede da Junta de Freguesia, terá lugar a primeira sessão de formação dirigida à população e voluntários que se disponibilizem e inscrevam para assegurar a vigilância da Freguesia durante o período de Verão, que será ministrada pelos 1º e 2º Comandantes Distritais de Operações de Socorro de Portalegre, Luís Belo Costa e Rui Conchinha, Carlos Janeiro, engenheiro florestal da Câmara Municipal de Nisa, e pelos Bombeiros Voluntários de Nisa.

Para além dos resultados esperados em matéria de protecção e segurança dos bens e pessoas da Freguesia, as outras grandes apostas da iniciativa consistem na implicidade inter-geracional e implicação de todos na mobilização da diáspora para as necessidades do território, designadamente, as segundas e terceiras gerações, e, por último, no respeito e valorização do conhecimento do território por parte dos cidadãos mais idosos e pelas suas capacidades e sentido de responsabilidade em tarefas de índole social e comunitária.

Recorde-se que no ano de 2003 quando, por períodos nem por isso curtos, estas mesmas aldeias estiveram cercadas pelo fogo e impedi-

do e alternativo da iniciativa, mereceu por parte dos presentes os maiores incentivos e promessas de cooperação.

Note-se que a sede de Freguesia de Amieira do Tejo e a vizinha aldeia de Vila Flor possuem apenas um acesso merecedor desse nome, através da EM 528 (que as liga ao IP2), cujo troço de quase quatro quilómetros, através de as avistar, atravessa uma densa mata de 600 hectares de eucaliptos (que as estende por mais 900 hectares, já no concelho de Gavião) e, passadas as últimas casas, três quilómetros abaixo, esbarra com o rio Tejo que não se deixa atravessar por falta de ponte.

HOMEM MORRE na Albufeira d

Ao final da tarde de Domingo, um homem, de 62 anos, morreu enquanto pescava na companhia da esposa e dois netos. O infarto ocorreu na Albufeira local. Segundo o Capitão Gonçalves, do Posto da GN, o homem meteu-se à água para desprender uma bóia de uma cana de peixe e tentado recuperar a bóia e quando entrou dentro de água acabou por sofrer um infarto. As causas de morte ainda não estão apuradas. No entanto, avançam as hipóteses de morte por congestão, ou um remoinho de água, mas a autópsia é que irá esclarecer.

Os bombeiros iniciaram a ocorrência perto das 18 horas, tendo sido necessário o envio de cinco corporações de bombeiros e 18 viaturas.

Fonte:

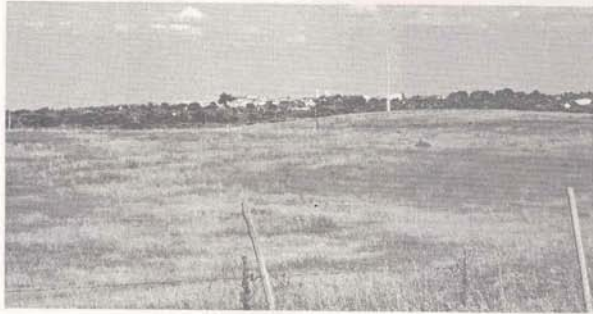
FONTE NOVA

Data:

03/07/2007

URÂNIO DE TODAS AS PREOCUPAÇÕES

Governo aposta na viabilização do concurso



do projecto, mereceu a contestação da Zona Agrária de Nisa, da Apilegre, associação de apicultores e de um cidadão, Pestana Bastos, para além da posição tomada pública pela Quercus que, pela voz de Francisco Ferreira, levantou sérias dúvidas sobre os benefícios de um projecto que considerou decorrer "no mar da apatia e do deixa andar".

A Câmara de Nisa só tardiamente mostrou preocupação com o assunto. Uma proposta no órgão executivo para a realização de um debate público foi rejeitada, tendo colhido, apenas o voto favorável da então vereadora Gabriela Tsukamoto. O outro eleito da CDU

queijo, os enchidos, a preservação e fruição dos sítios arqueológicos e do património, da natureza e do Tejo, visando o desenvolvimento do turismo.

São precisamente estes sectores estratégicos que, como se desprende dos pareceres elaborados em 1999, por especialistas, a pedido da autarquia, levantam maiores preocupações aos eleitos na Câmara de Nisa.

Gabriela Tsukamoto, a presidente, já disse, quer que o assunto seja discutido abertamente, no respeito, aliás, pela mesma posição tomada em 1999, enquanto vereadora eleita pela CDU.

Inquietos e preocupados se manifestaram, igualmente, os presidentes das Juntas de Freguesia de S. Matias (João Ferrer) e de Arez (Artur Dias). Ambos são de opinião que algum movimento de as minas possam trazer, nomeadamente, a criação de alguns postos de trabalho, não chegam para atenuar os prejuízos de carácter ambiental e de perda da qualidade de vida, durante e após o término da exploração.

Os dois autarcas temem, sobretudo, a poluição dos recursos hídricos das suas freguesias, e João Ferrer diz mesmo ser a água o principal problema que a freguesia de S. Matias enfrenta. À parte das preocupações com a possível reactivação da exploração do urânio, o autarca chama a atenção da empresa Águas do Norte Alentejano para a urgência da ligação eléctrica para os furos de abastecimento a Monte Claro,

Falegueira e Chão da Velha.

Contra a exploração do urânio das minas de Nisa, se manifestou, igualmente, o Bloco de Esquerda, em comunicado, que abaixo transcrevemos. Esta força política pretendia promover um debate público sobre o tema, mas recuou na ideia para que não houvesse sobreposição com aquele amanhã será realizado no Cine Teatro de Nisa, por iniciativa da associação ambientalista Quercus e com o apoio da autarquia ninsense.

Este poderá constituir o ponto de partida para uma tomada de posição e assunção consciente de um problema que, pelas suas implicações, a todos preocupa.

Nota-se, principalmente, da parte dos responsáveis políticos, uma preocupação para não repetir os erros cometidos em 1999, em que o debate e esclarecimento sobre não candente assunto, "caíram" na praça pública e à revelia de quem tinha não só a obrigação como dever de o estimular e promover.

O Empreendimento Mineiro de Nisa

Em 1999, no resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental do Empreendimento Mineiro de Nisa, especifica-se o que era, em concreto, o projecto e os seus fins. Um documento de que retirámos os dados essenciais, por mantermos actualidade:

"O Empreendimento Mineiro de Nisa a ser explorado pela ENU – Empresa Nacional de Urânio,

SA (NR – foi, entretanto, extinta), situa-se numa área que abrange as freguesias de Nossa Senhora da Graça, Arez e S. Matias, situando-se a dois quilómetros a Oeste de Nisa, entre esta vila e a localidade de Monte Claro.

A zona a explorar, denominada Zona A, está incluída no Jazigo Uranífero de Nisa, o qual constitui o maior jazigo de urânio conhecido em território nacional. As zonas confinantes estão sujeitas a uma servidão de acordo com o decreto nº 378/72 de 25 de Agosto.

A totalidade das reservas do jazigo, foram delimitadas em oito zonas, designadas alfabeticamente de A a H, sendo a zona A a mais importante.

De acordo com o mesmo estudo, a exploração desta zona far-se-á durante seis anos podendo eventualmente prolongar-se para dez anos. Esta estimado em cerca de 6.300.000 toneladas, o total a ser explorado, correspondendo a cerca de 760.000 toneladas de minério e a cerca de 650.000 Kg de urânio na forma de óxido de urânio (U3O8).

A exploração será a céu aberto e o desmonte das reservas realizar-se-á através de explosivos e maquinaria apropriada, progredindo de cima para baixo e avançando em profundidade até cerca de 30 metros abaixo do actual nível do solo, constituindo degraus com cerca de dois metros de altura por três metros de largura.

O material desmontado será separado no local em minério e escombros. O escombros será depositado parte numa área destinada à formação da escombreira e outra parte nas zonas de céu aberto cuja exploração tenha findado. O minério será sujeito a britagem e transportado para eiras onde será lixiviado com uma solução ácida, sofrendo seguidamente lavagens com água.

Os "licores" resultantes da lixiviação serão processados em equipamento existente no local (resinas de permuta iónica) com o objectivo de concentrar o urânio. Estas resinas serão posteriormente transportadas para as instalações da ENU na Urgeira onde será produzido o urânio na forma final para comercialização.

Na exploração existirá uma estação de tratamento de efluentes, para onde serão enviados as águas residuais produzidas no processo de extração do urânio e cujo efluente final tratado será em grande parte reciclado para o processo.

O investimento estimado para a realização do Empreendimento Mineiro de Nisa é de cerca de um milhão de contos, repartidos em 285.000 contos para a lavra mineira, 540.000 contos para o tratamento do minério e 200.000 contos para infra-estruturas e ambiente. O projecto envolverá a laboração de 71 trabalhadores, dos quais 51 a trabalhar em Nisa e 20 nas instalações da ENU na Urgeira.

Regional

OS PARECERES TÉCNICOS

"Não há garantias de que os impactes não sejam significativos"

- li-se, em 1999, num parecer do biólogo Nelson Raimundo

Em 1999, quando a reactivação das minas de urânio de Nisa esteve na "ordem do dia", o biólogo Carlos Calado, emitiu, a solicitação da Câmara Municipal de Nisa, pareceres sobre o EIA (Estudo de Impacte Ambiental) do Empreendimento Mineiro de Nisa.

O parecer de Nelson Raimundo (que devido à sua extensão não impede a publicação) incidiu sobre as escombrelas, lamas do sistema de tratamento, a emissão de partículas contaminadas, a fauna "silvestre", os planos de monitorização e a fase do pós-projecto.

No que se refere às escombrelas, o parecer considera que devido à área não ser imperme-

abilizada "implica que durante o período de exploração existirá produção de lixivados, sendo expectáveis infiltrações em águas subterrâneas e a contaminação, mesmo que localizada, do solo". No estudo, o biólogo não deixa de chamar a atenção sobre os pontos em que "não há garantias em que os impactes não sejam significativos", alertando, igualmente, para as medidas indispensáveis a tomar na fase do pós-projecto, tomando em conta o facto de que "nesta fase a empresa já não tem interesses económicos no local, considera-se que existe um risco elevado de as medidas de minimização não sejam implementadas e a monitorização deixe de ser realizada".



"RISCO AMBIENTAL SUPERIOR AO DE UMA OUTRA SUBSTÂNCIA MINERAL"

- Carlos Calado (geólogo)

O parecer apresentado por Carlos Calado teve em conta os riscos para o projecto do Complexo Termal de Nisa e a salvaguarda da qualidade dos recursos hídricos da região.

Para aquele técnico "a exploração de um jazigo de urânio constitui um risco ambiental superior ao de uma outra substância mineral, na medida em que trabalha com elementos radioactivos, substâncias cuja nocividade pode manter-se por milhares de anos, não tanto pela matéria prima, que já existe no local, mas pelas escavações e remoções de terras que implica". O geólogo vai mais longe ao alertar para os perigos "que não existem só durante a exploração, mas subsistem depois de finda a actividade".

Uma das críticas mais fortes que Carlos Calado apontou, na altura, ao EIA, foi a questão sistémica. "O Alto Alentejo é cortado por falhas importantes que rejogaram nos dois últimos milhões de anos e este é um aspecto crucial a ter em consideração na avaliação das condições de segurança de instalações que lidam com substâncias radioactivas; contudo o relatório é omissivo na caracterização da neotectónica do local, o que se considera lacuna grave, tanto mais que o nível de sismicidade regional não é desprezável".

Para além desta questão, o geólogo aponta, no concreto, algumas situações passíveis de poderem afectar as Termas de Nisa e alguns dos recursos hídricos do concelho. No caso das

Termas, foca as "prováveis poeiras produzidas na actividade mineira" e que devido à percentagem dos ventos que sopram do Norte, não ser improvável que alguma poeira não possa cair na bacia hidrográfica das Termas, situada a 4,5 Km da mina, situação que, a verificar-se, "não deixaria de afectar a qualidade do solo da bacia (e, portanto, da água superficial) e do ar".

Não menos preocupação manifestou este técnico sobre os recursos hídricos, apontando "o risco que corre a água da barragem situada na ribeira de Monte Claro, situada na bacia drenante da mina", bem como "a captação municipal situada a 500 metros a Oeste de Monte Claro e, de forma geral, grande parte das 242 nascentes, poços e furos situados nas bacias hidrográficas das ribeiras de Monte Claro, Palhais e Figueiró, principalmente os que se localizam na vizinhança da área mineira, quer durante a actividade extractiva, quer depois, com os lixivados das escombrelas que ficam".

Carlos Calado referiu, ainda, no estudo feito em 1999, a pedido do município ninsense, mais alguns riscos, entre eles, "o de acidente com os camiões-cisternas que transportarão resinas carregadas de urânio e que transitarão na região". Mesmo que a probabilidade seja muito pequena, acrescenta "um acidente que dê origem a derrame de resinas causará um desastre ecológico de consequências incalculáveis".

Mário Mendes



pretende implementar e que irá ser posto a concurso internacional, aponta para a extração do subsolo de quatro mil toneladas de urânio e promete a criação de meia centena de postos de trabalho em Nisa, durante, pelo menos, seis anos.

Esta é uma notícia que não agrada à maior parte das pessoas que contactámos. Autarcas, agricultores, dirigentes associativos e políticos, desconfiam da bondade do projecto e retomam o mesmo fio de justificações que levaram à contestação em 1999.

Nessa altura e face à falta de esclarecimento e de um debate público por quem tinha a obrigação de o promover, foram vários os cidadãos que a título individual, reunidos informalmente ou organizados na associação Nisa Com Vida, criada, quase para o efeito, fizeram ouvir as vozes do desconhecimento.

A consulta pública, obrigatória para a aprovação e licenciamento

(Francisco Paixão, que presidia, na ausência do presidente, José Manuel Basso) absteve-se e o vereador do PS, Vences Cordeiro, votou contra. Recorde-se, a propósito, que o titular da pasta do Ambiente do Governo do PS era Elisa Ferreira.

As reservas de urânio de Nisa foram descobertas em 1959 e estudadas em pormenor nas décadas seguintes. O jazigo de Nisa é considerado o maior do país, e estima-se que aí existam 4100 toneladas de urânio. Estende-se por uma área de mais de 32 hectares, quase toda incluída nas áreas de Reserva Ecológica e Agrícola Nacional e a exploração mineira, a ser retomada, poderia por em causa a estratégia de desenvolvimento sustentável, seguida desde há anos a esta parte pelo Município de Nisa e cujos vectores essenciais assentam na exploração do Complexo Termal, na valorização de recursos naturais, como o artesanato, o



Fonte:
FUNTE NOVA
Data:
07/07/2007
Regional

AJAL CELEBRA PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

No dia 30 de Junho, a Associação de Jovens de Alpalhão (AJAL) celebrou o seu primeiro aniversário. Para além da Garraiada, a qual contou com quatro novilhos e uma vaca da Ganadaria de Anacleto Cardoso e com os Forcados do "Aposento do Medo" e "Académicos da ESTGP". Um tributo aos Xutos & Pontapés, e as actuações dos Dj Telmo (Lisboa) e Dj Ricky Gomez (Castelo Branco) marcaram os espectáculos musicais. No entanto, a festa "não superou as expectativas", na medida em que a população não aderiu como a Associação estava à espera. Contando que na festa marcassem presença cerca de 900 pessoas, a AJAL conseguiu apenas vender 500 bilhetes. João Pinto, presidente da AJAL, justifica esta ausência com o tempo, dado que "estava fresco", e também porque "havia uma série de iniciativas à volta de Alpalhão", nomeadamente um evento da INIJOVEM em Nisa, uma garraiada na Alagoa e as festas de Vila Velha. No entanto, garante que "a missão foi cumprida e a noite foi animada". Por volta das 04h30, a Associação teve



criar a Associação e então nada melhor do que o mês de Junho para assinalar esta data, embora seja uma comemoração do primeiro aniversário um pouco precoce", na medida em que contam apenas com sete meses de existência. Ao longo deste tempo várias foram as iniciativas levadas a cabo pela AJAL. A nível cultural o presidente destaca a festa de Carnaval

concelhos vizinhos, uma vez que fomos visitados por pessoas dos concelhos do Crato, Castelo de Vide e Portalegre", acrescenta. No âmbito social, a AJAL prestou apoio aos peregrinos de Fátima, comemoraram o Dia da Árvore com os pequenos da escola e, futuramente, pretendem apoiar também a Cruz Vermelha a nível de cobertores, "uma vez que eles estão a fazer uma recolha de material desse tipo", conta João Pinto.

Neste momento, o presidente confessa que a Associação se encontra à espera que a Câmara Municipal de Nisa disponibilize gente para as obras na futura sede, porque "temos um projecto do Centro de Internet começado e falta-nos o espaço". Afirmando que não sabe quando será isso possível, João Pinto diz que "isto não depende só de nós". No entanto, "é uma questão de tempo e disponibilidade da Câmara". Quanto ao Centro de Internet há a salientar que a Associação pre-tende adquirir cerca de seis computadores, um número que "dá perfeitamente para cobrir as necessidades que existem em Alpalhão", revela o presidente da AJAL.

Falta de apoios

Garantindo que as pessoas têm aderido às iniciativas levadas a cabo pela AJAL, porque "aparecem e mostram confiança no trabalho da Associação", João Pinto agradece também o apoio prestado pela comunicação social. "Têm sido cinco estrelas", afirma, acrescentando que "desde que iniciámos a nossa actividade a comunicação social tem estado presente e tem apoiado todas as iniciativas em termos de divulgação, portanto é de louvar esse apoio". No entanto, e a nível de apoios por parte da Câmara Municipal "lamentamos que não cheguem, e falo não só pela AJAL, mas também pelas restantes associações de Alpalhão", conta o presidente, salientando que a autarquia de Nisa "apoia muito pouco ou quase nada as associações de Alpalhão". João Pinto conta que o apoio tem sido apenas a nível logístico, e por essa razão "nem sempre é possível avançarmos com grandes projectos", pois "precisamos também de algum apoio financeiro". Neste sentido, e garantindo que a AJAL tem conhecimento de que há associações em Nisa que têm apoio financeiro por parte da Câmara Municipal, o presidente confessa que "gostaríamos de ser tratados de igual forma".

No que diz respeito aos associados, a AJAL conta, até ao momento, com 76. Um número que agrada ao presidente, uma vez que está muito próximo do objectivo inicial que consistia em atingir os 80 sócios até ao final do ano. João Pinto revela ainda que "quantos mais sócios melhor", uma vez que "eles também dão vida à Associação através das ideias que fazem chegar à direcção e quanto mais ideias, mais actividades e iniciativas conseguimos desenvolver".

Catarina Lopes


que terminar os espectáculos porque "começaram a cair umas pingas de chuva".

Recordando que o espectáculo de 30 de Junho serviu para assinalar o primeiro aniversário da AJAL, João Pinto conta que, no ano passado por esta altura, "começámos a pensar em

"em que antecipámos todas as festividades carnavalescas do concelho e talvez do distrito". Realça também os "Ritmos e Sabores" de Cabo Verde e a participação na Feira dos Enchidos. Com a realização da festa de aniversário "acabámos também por dinamizar a freguesia e os

SABINO
Clínica Médica

Fonte: FONTE NOVA	Data: 07/07/2007
------------------------------------	-----------------------------------

Nisa Encerramento da VI Edição

JOGOS DO NORTE ALENTEJANO COM APOSTA NA CONTINUIDADE

Chegou ao fim a VI Edição dos Jogos do Norte alentejano desta vez a movimentar cerca de 4 mil atletas divididos por várias actividades desportivas nos três meses que foram precisos para dar corpo a este evento. A cerimónia inaugural (recorde-se) decorreu em Elvas, a do encerramento aconteceu no sábado, dia 30 de Junho, a partir das 17 horas decorreu no Complexo das Piscinas Municipais de Nisa com presença de diversas Entidades, autarcas e delegações de atletas e técnicos e representantes dos onze concelhos que participaram nos VI Jogos do Norte Alentejano. Alter do Chão, Arronches, Avis, Castelo de Vide, Elvas, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte de Sor e Portalegre.

Desfile das Delegações

A cerimónia do Festival incluiu o desfile das Delegações e atletas representantes dos Concelhos participantes nos Jogos. Depois seria a demonstração de várias actividades com actuações das Classes de Natação e de Aeróbia da Câmara Municipal de Nisa e da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental - APPACDM de Portalegre e de uma Aula de Hidroginástica.

Jogos com 27 modalidades desportivas

Os Jogos envolveram os atletas em 27 modalidades desportivas dinamizadas pela Associação de Municípios do Norte Alentejano, acção coordenada por Carlos Nogueiro em conjunto com os Técnicos e outros responsáveis das Autarquias participantes do Distrito de Portalegre. Carlos Nogueiro mostrou-se satisfeito com esta iniciativa e para a próxima edição

pode, haver outros atractivos e inovações.

Como habitualmente acontece, se os Jogos são uma referência para o que se pode fazer neste distrito com o indispensável apoio dos Municípios, nestes momentos os responsáveis a vários níveis deixam transparecer através das palavras o sentimento que os anima, e também algumas das suas legítimas preocupações. Foi o que aconteceu em Nisa quando das comunicações de que damos a conhecer o que nos parece essencial.

Gabriela Tsukamoto
"Autarquias mostram o que podem fazer"

Gabriela Tsukamoto Presidente da Câmara Municipal de Nisa considerou que "os Jogos do Norte Alentejano são uma mostra dos que as autarquias fazem no contexto do desporto, é isto que deve ser retirado local e regionalmente. Conseguimos uma prática desportiva diversificada como provam estes Jogos. Os tempos pelas limitações financeiras são difíceis, mas Jorge tentou-se racionalizar custos. Conseguimos, mas com a preocupação de que esta iniciativa não morra" concluiu Gabriela Tsukamoto.

Vicente Moura
O apreço do Comité Olímpico

O Presidente do Comité Olímpico de Portugal Vicente Moura tem dedicado muita atenção aos Jogos do Norte Alentejano e mais uma vez como aconteceu na cerimónia de abertura compareceu. "Quero dizer que este evento é muito interessante, a minha presença em representação do Comité Olímpico é uma prova do apreço e admiração pelo trabalho que aqui fazem os Municípios. São eles que através do desporto motivar os jovens para a



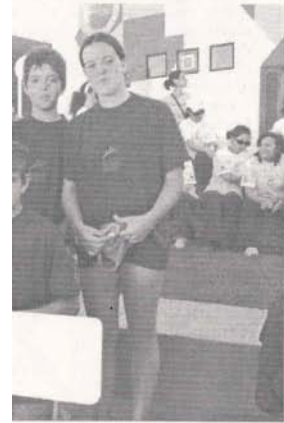
sua prática, motiva as populações, felicito-os por isso", disse com satisfação Vicente Moura.

Jorge Martins Presidente da AMNA
"Queremos fomentar a prática desportiva"



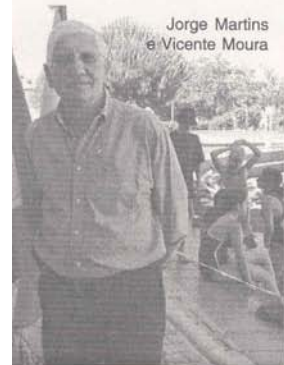
O Presidente da AMNA Jorge Martins adiantou-nos que "claramente os Jogos têm o seu espaço

IO
DE



no dinamismo que procuram e com objectivos concretos, fomentar a prática desportiva, e uma maior qualidade de vida aos seus praticantes e às populações. Considera ainda que "mais uma vez ficou provado que foi possível mobilizar os Municípios, Técnicos,

Jorge Martins e Vicente Moura



Associações, o desporto é um instrumento fundamental". Com entusiasmo Jorge Martins observa "que as Câmaras Municipais são uma realidade neste distrito e no País, no que diz respeito ao investimento e à construção de infraestruturas visando ainda o agitar e estimular os recursos humanos". Assim, nos Jogos do Norte Alentejano ficou bem provado que a prática desportiva fortalece o relacionamento entre a AMNA a que preside e as autarquias, e quanto ao futuro da próxima edição será o da continuidade com outro objectivo no horizonte.

Estreitar o relacionamento com Instituições da 3ª Idade no sentido de quebrar a solidão através do desporto.

João Trindade



<i>Fonte:</i>	PÚBLICO	<i>Data:</i>	06/07/2007
---------------	----------------	--------------	-------------------

Presidente da Câmara de Nisa opõe-se à exploração de urânio no concelho

Carlos Pessoa

Os perigos ambientais e as ameaças ao modelo de desenvolvimento local marcaram o primeiro debate público na vila alentejana sobre o futuro das jazidas

● “Por mim, sou contra”: mais de 120 pessoas ouviram anteontem à noite a presidente da Câmara de Nisa, Gabriela Tsukamoto, exprimir de forma inequívoca a sua oposição ao projecto de exploração da jazida de urânio situada a pouco mais de dois quilómetros de distância da vila.

A autarca sublinhou que falava a título pessoal, explicando que a câmara só tornaria pública a sua posição quando houvesse um projecto oficial. Em todo o caso, rematou, a “decisão final pertence às populações”.

Gabriela Tsukamoto não esteve sozinha, pois a quase totalidade das intervenções realizadas durante um debate promovido pela associação ambientalista Quercus no cineteatro da localidade foi no mesmo sentido. A exploração de urânio é incompatível com o desenvolvimento sustentado que se pretende para o concelho, baseado na sustentabilidade dos espaços rurais e dos recursos naturais, nos

produtos de qualidade e certificados e no turismo de natureza, sintetizou José de Almeida, presidente da Associação dos Agricultores do Distrito de Portalegre.

Ninguém na sala se manifestou favoravelmente à extracção de urânio, que parece interessar a uma dezena de consórcios – três já abordaram directamente a autarquia nesse sentido – e está dependente de uma decisão política do Governo. Mas Gabriela Tsukamoto sabe que “a população do concelho está dividida”.



Dez anos depois, a subida do preço do urânio coloca de novo a exploração do minério na agenda do concelho de Nisa

A eventual exploração do minério trará receitas significativas ao município, o comércio local conhecerá alguma dinamização e a construção civil também. São argumentos de peso para um concelho ameaçado de desertificação humana e carente de investimentos que tragam riqueza às suas populações.

Estimando-se um período de mineração entre seis e oito anos, o problema consiste em saber o que ficará disso tudo no concelho quando o filão se esgotar. “Se garantirem um risco

zero, explorem à vontade”, disse a presidente da Câmara de Nisa.

“O urânio no solo é, por si mesmo, um minério que comporta riscos”, argumentou António Eloy, membro do colectivo Não ao Nuclear e consultor de energia e ambiente. Durante a exploração há libertação de poeiras e “a mineração provoca problemas relacionados com o sistema de transporte”, disse.

O geólogo Gastão Antunes lembrou, por seu lado, que os resíduos da extracção são uma ameaça para o ambiente. Como na Urgeiriça, onde existiu extracção e processamento de urânio durante cerca de meio século, a mineração provoca milhões de toneladas de resíduos.

“A radioactividade vai ficar lá durante centenas de anos, mas as telas usadas para impermeabilizar os terrenos onde os resíduos são depositados duram poucas dezenas de anos”, explicou. Ou seja, há perigos reais de contaminação de solos e águas profundas que ameaçam plantas, animais e seres humanos.

Perante este cenário, haverá algum turista que queira fazer percursos pedestres junto a uma mina de urânio? E quem continuará a comer queijo de Nisa feito com leite de animais potencialmente contaminados? As perguntas, feitas por José de Almeida, ficaram sem resposta.

Cordão sanitário



Não pode haver gado a ser alimentado na zona de urânio e os seus proprietários devem ser indemnizados por isso. A proposta foi feita por António Eloy e tem apoio nos resultados de análises a plantas na área da jazida. Duas das espécies vegetais ali existentes – *Juncus sp* (entre 25 e 31 partes por milhão, ppm) e *Compositae* (entre 11 e 89 ppm) – tinham teores muito elevados de urânio, enquanto o terreno local registava entre 2 e 4 ppm. Os investigadores que obtiveram aqueles resultados defenderam que se essa concentração se acumular preferencialmente nos órgãos superiores das plantas seria necessário interditar essa zona ao pastoreio.

<u>Fonte:</u> ALTO ALENTEJO	<u>Data:</u> 04/07/2007
---------------------------------------	-----------------------------------

Alpalhão

AJAL faz um ano em festa

> A Associação de Jovens de Alpalhão comemorou o seu primeiro aniversário no sábado, com um conjunto de eventos, especialmente um concerto, uma garraiada e um espectáculo de dj's.

Várias centenas de pessoas marcaram presença nesta jornada de lazer e divertimento, onde actuou o XP Covers e os dj's Telmo e Ricky Gomez.

Na garraiada as pegas estiveram a cargo dos destemidos Forcados do Aposento do Medo. Foi pena que dos quatro novilhos apenas fossem corridos dois, uma vez que demorou cerca de duas horas a retirar o segundo da praça.

João Pinto, presidente da AJAL, lamenta o ocorrido na garraiada e mostra-se satisfeito pelo desempenho dos membros da associação, e agradado pela adesão e confiança da população em todas as acções que têm sido desenvolvidas pela AJAL.



<p><u>Fonte:</u> ALTO ALENTEJO</p>	<p><u>Data:</u> 04/07/2007</p>
--	------------------------------------

Festival de Encerramento dos Jogos do Norte Alentejano

> No sábado à tarde decorreu no Complexo das Piscinas Municipais de Nisa o Festival de Encerramento da VI Edição dos Jogos do Norte Alentejano.

No Festival estiveram presentes o governador Civil, autarcas e delegações de atletas e técnicos representantes dos 11 concelhos que participaram nos VI Jogos do Norte Alentejano - Alter do Chão, Arronches, Avis, Castelo de Vide, Elvas, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte de Sor e Portalegre.

O Festival iniciou-se com o desfile das delegações e atletas representantes dos concelhos participantes nos jogos e uma cerimónia protocolar, seguindo-se actividades de demonstração com actuações das Classes de Nataçao e de Aeróbica da Câmara Municipal de Nisa e da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental - APPACDM de Portalegre e de uma Aula de Hidroginástica para todos os participantes.

Os VI Jogos do Norte Alentejano iniciaram-se em Abril, em Elvas, e decorreram durante três meses com a participação de quatro mil atletas em 27 modalidades desportivas dinamizadas pela Associação de Municípios do Norte Alentejano (AMNA) em conjunto com os municípios do distrito de Portalegre.

Para Jorge Martins, presidente da AMNA, os jogos têm tido um papel importante na «coesão do Norte Alentejano» sendo também «um sinónimo de vida e de saúde», sendo que contribuem também para um objectivo de qualidade de vida- e para «trazer a festa ao Norte Alentejano».

A presidente da Câmara de Nisa, Gabriela Tsakamoto, reitera o papel dos jogos na «coesão» regional e a «importância do desporto» -«aqui, onde apesar de interior, se faz e se constrói futuro».

Vicente Moura, presidente do Comité Olímpico de Portugal, realçou a «importância da prática do desporto» e deu os «parabéns à organização» pela forma como tudo decorreu ao longo de três meses.



<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 04/07/2007
---------------------------------------	-----------------------------------

Nisa

Hoje há debate sobre o urânio

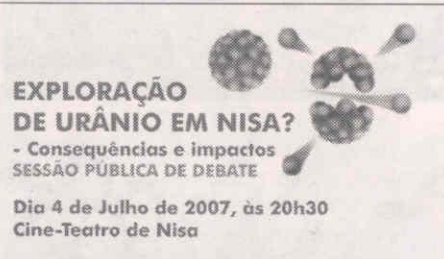
> Sob o tema “Exploração de urânio em Nisa? - Consequências e impactos”, decorre hoje com início pelas 20,30h no cine-teatro um debate promovido pela Quercus e com o apoio da Câmara.

O debate terá como moderador Nuno Sequeira - Presidente do Núcleo Regional de Portalegre da Quercus-ANCN e decorrerá em dois painéis: “Exploração de Urânio e Ambiente” e “Exploração de Urânio e Impactos Locais” e congregará várias participações.

Do leque de participantes anunciado, não é possível perceber se há defensores da exploração uranífera, pelo que só no decorrer do evento se poderá constatar se se trata efectivamente de um debate ou de uma acção contra a possível exploração de urânio, e o que de facto importa é fazer um debate sério e não arregimentado, que

possibilite tirar conclusões, medir prós e contras e mobilizar no sentido de uma decisão correcta e consciente.

Importará referir que nos últimos cinco anos o valor do urânio multiplicou-se por 17 no mercado mundial, e isso ligado a uma crise energética geral corelacionada de forma directa com o aquecimento global resultando da utilização de energia poluente, volta a pôr com maior acuidade a utilização da energia nuclear.



**EXPLORAÇÃO
DE URÂNIO EM NISA?**
- Consequências e impactos
SESSÃO PÚBLICA DE DEBATE

Dia 4 de Julho de 2007, às 20h30
Cine-Teatro de Nisa

As reservas de urânio de Nisa foram descobertas em 1959 e estudadas em pormenor nas décadas seguintes.

O jazigo de Nisa é considerado o maior do país, e estima-se que aí existam 4100 toneladas de urânio.

Na comunicação social tem sido noticiado que a Direcção Geral de Geologia e Energia está a elaborar o caderno de encargos com vista à abertura de um concurso internacional visando a eventual atribuição da concessão de exploração das reservas de urânio de Nisa.

A elevada cotação do urânio no mercado internacional indicia a viabilidade económica do empreendimento e justifica o grande interesse manifestado por consórcios e empresas multinacionais nessa concessão.

<i>Fonte:</i> RECONQUISTA	<i>Data:</i> 05/07/2007
-------------------------------------	-----------------------------------

Debate promovido pela Quercus

Nisa debate exploração de urânio

Exploração de urânio em Nisa? - Consequências e impactos” foi o tema em destaque durante o debate promovido pela Associação Nacional de Conservação da Natureza (Quercus), no Cine Teatro de Nisa, na quarta-feira passada, dia 4 de Julho, pelas 20H30. A iniciativa contou com o apoio da Câmara Municipal de Nisa.

Esta iniciativa visou “o mais amplo esclarecimento” sobre a exploração do urânio no concelho, sobre as consequências ambientais e incidências no desenvolvimento concelhio. Um tema que interessa a todos uma vez que a eventual exploração deste tipo de minério tem impacto em sectores estratégicos para desenvolvimento local, como o termalismo, o ecoturismo, o turismo de natureza, o turismo rural, os pro-

duto tradicionais, o património. As reservas de urânio de Nisa foram descobertas em 1959 e estudadas em pormenor nas décadas seguintes. Segundo os organizadores, o jazigo de Nisa é considerado o maior do país, e estima-se que aí existam 4100 toneladas de urânio. “Na comunicação social tem sido noticiado que a Direcção Geral de Geologia e Energia está a elaborar o caderno de encargos com vista à abertura de um concurso internacional visando a eventual atribuição da concessão de exploração das reservas de urânio de Nisa. A elevada cotação do urânio no mercado internacional indicia a viabilidade económica do empreendimento e justifica o grande interesse manifestado por consórcios e empresas multinacionais nessa concessão”.

<u>Fonte:</u> O DISTRITO DE PORTALEGRE	<u>Data:</u> 05/07/2007
--	-----------------------------------

Encerramento dos JNA 2007 em Nisa

Em Nisa decorreu no sábado, dia 30 de Junho, a partir das 17.30 horas, a cerimónia de encerramento da VI edição dos Jogos do Norte Alentejano.

Estiveram presentes diversas entidades, autarcas, técnicos e, sobretudo, os atletas, com representações dos municípios aderentes, com atletas de Arronches, Avis, Castelo de Vide, Elvas, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte de Sor e Portalegre.

Desfile das Autarquias

A cerimónia de encerramento dos jogos iniciou-se com um desfile das representações das autarquias e demonstrações da prática desportiva onde se incluiu a APPACDM.

Sobre os Jogos, o Presidente do Comité Olímpico de Portugal, Vicente Moura, considerou esta iniciativa muito interessante, felicitando as autarquias aderentes.

O Comité Olímpico compareceu como prova de apreço pelos Jogos do Norte Alentejano.

A eng.ª Gabriela Tsukamoto, presidente da Câmara Municipal de Nisa, adiantou que, os jogos são uma demonstração daquilo que as câmaras podem fazer.

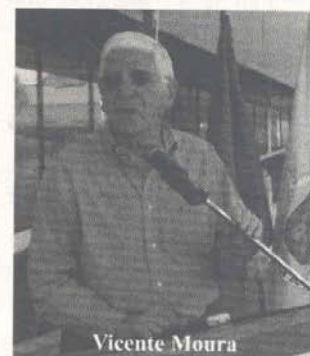
Isto apesar das limitações financeiras existentes.

Prof. Jorge Martins:
“Jogos - um contributo ao desporto”

O professor Jorge Martins, presidente da Associação de Mu-



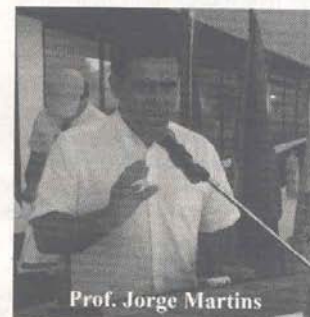
Eng.ª Gabriela Tsukamoto



Vicente Moura

nicípios do Norte Alentejano e da Câmara Municipal de Gavião, considera que os jogos são um grande contributo para o desenvolvimento de várias modalidades desportivas.

Mais uma vez isto ficou provado com uma mobilização colectiva que deu respostas muito positivas.



Prof. Jorge Martins

Luís Semedo no Europeu de Montanha

Fonte:
FONTE NOVA
Data:
10/07/2007

Nisa debate EXPLORAÇÃO DE URÂNIO NO CONCELHO

A Quercus organizou, no passado dia 4, um debate em Nisa sobre a temática da exploração de urânio naquele concelho. A possibilidade da construção de uma mina para a retirada do mineral no sítio da Maria Dias esteve em discussão, bem como os diferentes "impactos" que esta poderá trazer à região.

Gabriela Tsukamoto, presidente da Câmara Municipal de Nisa, considerou desde logo esta como "uma questão preocupante". Para a autarca, Nisa tem "o azar de ter uma jazida de urânio mesmo à porta", que "pode ser encarada como uma riqueza, mas que também é contraditório". Gabriela Tsukamoto explicou que "quando se fala em desenvolvimento sustentado, diz-se sempre uma coisa que é fundamental para o desenvolvi-

mento, que é o aproveitamento dos nossos recursos e transformá-los". Contudo, e considerando que "a jazida de urânio de Nisa é um recurso endógeno", a presidente frisou que "os recursos são o que são e nós temos que fazer opções". Isto porque segundo explica a edil "aquilo que a natureza nos dá é efectivamente bom, é uma riqueza, mas se calhar o aproveitamento que se faz desses recursos é que nem sempre é o melhor, nem sempre é o mais adequado".



mento, que é o aproveitamento dos nossos recursos e transformá-los". Contudo, e considerando que "a jazida de urânio de Nisa é um recurso endógeno", a presidente frisou que "os recursos são o que são e nós temos que fazer opções". Isto porque segundo explica a edil "aquilo que a natureza nos dá é efectivamente bom, é uma riqueza, mas se calhar o aproveitamento que se faz desses recursos é que nem sempre é o melhor, nem sempre é o mais adequado".

Gabriela Tsukamoto referiu também que, aquando da sua tomada de posse em 2002, foi definida uma "estratégia de desenvolvimento para Nisa", na qual houve desde logo a consciência de que com a existência da jazida, a autarquia deve "ter bons projectos e boas alternativas,

para contrapor a uma possível exploração um dia".

A presidente admitiu ainda ter consciência que "o parecer da Câmara não é vinculativo" e que "a jazida pertence ao Estado português, e cabe-lhe a ele todo o direito, se assim o entender, de proceder ao licenciamento e avançar com a exploração". Contudo, Gabriela Tsukamoto apontou que "qualquer que seja a decisão", esta deve ser tomada com o apoio da população de Nisa.

Já a presidente da Assembleia Geral da Quercus, manifestou a sua preocupação em "saber qual é a posição do Governo relativamente àquilo que é uma política de alguns países, no que se refere à utilização deste recurso para a produção de armamento nuclear e também de centrais nucleares". Para

deve iludir". "O urânio está lá, mas não está para ser explorado." Isto porque, segundo adianta o Consultor de Energia e de Ambiente "a retirada do urânio da terra, obviamente que retira daquela zona um poluente, ou pelo menos parte desse poluente, mas traz outros riscos potenciais muito grandes". Segundo António Eloy, "a questão do transporte do urânio, a questão das poeiras, a questão da libertação de materiais nocivos durante o transporte é uma questão muito séria".

Considerando que "estão em causa cerca de 32,5 hectares e que está em causa um prazo de exploração de cerca de sete anos", a presidente da Quercus apontou para "uma questão" que, na sua opinião, "é absolutamente central". "Esta é uma actividade nunca isenta de riscos. Do ponto de vista dos riscos é impossível vir um técnico especializado, ao mais alto nível, seja nacional ou estrangeiro, garantir que não há riscos. O filão de urânio aqui em Nisa encontra-se muito junto da superfície e a ser explorado terá muito mais riscos

que outro tipo de filão", explicou.

Também António Eloy, Consultor de Energia e de Ambiente, falou dos riscos da exploração da jazida de urânio em Nisa e chegou mesmo a sugerir "restrições de actividades" nas zonas circundantes ao filão. "É fundamental que nos concelhos de Nisa, Marvão e Castelo de Vide, seja feito o mapeamento do urânio nestes concelhos", afirmou acrescentando que "é importantíssimo, que sendo feito esse mapeamento haja restrições de actividades. Que essas restrições sejam integradas no PDM e que essas restrições sejam em termos de construção de habitações, sejam em áreas de manutenção de gado".

António Eloy realçou ainda que existe "um facto que não

relativas à área da agricultura, que existem em zonas confinantes ao local da mina. "Existem bovinos, em regime extensivo, ovinos de carne, ovinos de leite, para efeitos de produção de queijo, vinha, porcos em regime extensivo, olival e ainda áreas de hortas", explicou Fragoso de Almeida, acrescentando que "existe também uma área que é significativamente grande e que faz agricultura biológica. Todos eles são produtos de qualidade e esta é toda uma área de lazer e de potencialidades para o turismo".

Segundo o presidente da Associação dos Agricultores do Distrito de Portalegre "os efeitos directos desta exploração" passarão pelo "desaparecimento de algumas empresas, umas porque estão no local, outras porque estão na desinência do local" e constituirão também "uma perda directa de doze empregos", pelo que Fragoso de Almeida conclui que os postos de trabalho que a mina cria, têm que ser subtraídos pelos empregos que vamos perder directamente, mais os que vamos perder indirectamente".

Fragoso de Almeida afirma ainda que vai existir uma perda da biodiversidade e degradação de todos os sistemas existentes naqueles locais da mina.

"Impacto psicológico"

Uma das questões firmemente mencionadas nesta discussão pública promovida pela Quercus, residiu no possível "impacto psicológico" que a exploração de uma jazida de urânio em Nisa pode trazer.

Gabriela Tsukamoto, para além de outras preocupações, focou uma questão psicossocial e a má imagem que a exploração poderá acrescentar à região, trazendo malefícios à comercialização dos produtos denominados de origem, como o queijo de Nisa, ou até mesmo ao turismo.

Para a presidente "nenhum turista vai querer vir a Nisa, ou até à região, sabendo que existe uma mina de urânio aqui mesmo ao lado", nem "nenhum consumidor vai querer comprar por exemplo um queijo de Nisa".

António Barradinhas

<u>Fonte:</u> RECONQUISTA	<u>Data:</u> 12/07/2007
-------------------------------------	-----------------------------------

Nisartes promove artesanato

Uma feira com a marca de Nisa

O artesanato de Nisa, do Alentejo mas também do resto do mundo é o mote para o regresso das feiras à localidade alentejana. A organização espera cerca de 40 mil visitantes entre 27 e 31 de Julho.

Paulo Gonzo, Blasted Mechanism, Mercado Negro, Sam the Kid, The Gift ou Tony Carreira tornam a Nisartes num dos melhores cartazes da região em certames deste tipo. Mas a presidente da Câmara Municipal de Nisa diz que a Feira Internacional de Artes Tradicionais "não é um festival de música com artesanato ao vivo". O objectivo da organização é mesmo tornar o artesanato na grande atracção da feira, com o Alentejo a dar cartas mas a dividir o jogo com outras zonas do país ou mesmo do estrangeiro, ou não fosse esta uma feira internacional.

Nos 160 stands haverá representantes do Senegal, Brasil, Peru, Espanha, Equador ou Rússia. Gabriela Tsukamoto quer que a Nisartes seja "um encontro de culturas, artesãos e gastronomia" mesmo que neste último caso seja manifesto algum receio por parte dos restaurantes em aderirem à iniciativa, devido à vigilância constante da Autoridade para a



Gabriela Tsukamoto quer promover a marca de Nisa além fronteiras

Segurança Alimentar e Económica. A organização precavê-se e decidiu pedir ajuda à ASAE para a instalação dos 16 restaurantes, tendo sido feita uma selecção destes.

Por exemplo, os restaurantes do concelho têm de inserir nas suas ementas pelo menos um prato local se quiserem marcar presença. Com gastronomia, artes-

nato e outros produtos tradicionais - como o queijo, o mel ou a salsicharia - a Câmara Municipal de Nisa quer lançar o nome da localidade como uma marca forte, admitindo o seu registo.

O Tejo, as termas e o Geoparque são apostas assumidas pela autarquia, mas para

Nisa o desenvolvimento não pode parar na linha de fronteira com o distrito de Castelo Branco. A presidente da Câmara Municipal diz-se defensora do IC31, entre a autoestrada da Beira Interior e Termas de Monfortinho. E não teme a concorrência que tal obra possa causar às Termas da Fadagosa, que deverão estar prontas no final deste ano. Para Gabriela Tsukamoto "nós só temos vantagem em vender um produto que é comum".

Pausa para reformular

A Nisartes é o resultado da reformulação da Feira de Artesanato e Gastronomia, realizada entre 1987 e 2005. No ano passado o evento parou para que pudesse ser repensado, renascendo este ano como feira internacional. O modelo está mais ao gosto da organização, mas Gabriela Tsukamoto ainda não está totalmente satisfeita.

"Acho que as nossas artes tradicionais ainda precisam de muito mais", diz a pre-

sidente, que reclama uma maior atenção para as artes tradicionais. Em perspectiva está a mudança do local da realização da feira.

A Nisartes envolve um orçamento que ronda os 500 mil euros, que para já serão suportados pela Câmara Municipal. Os bilhetes vão variar entre os 3 euros diários (à excepção do último) e os 10 euros, para os 5 dias. Se este último for adquirido até 25 de Julho, goza de um desconto de 2,50 euros. Os menores de 12 anos não pagam. A organização espera ultrapassar os 40 mil visitantes e arrecadar cerca de 200 mil euros em receita de bilheteira.

A Nisartes é inaugurada a 27 de Julho, dia em que actua Paulo Gonzo. A brasileira Tânia Mara e os portugueses Mercado Negro animam o segundo dia de espectáculos e no domingo será a vez de Blasted Mechanism e Sam the Kid. Dia 30 de Julho há The Gift e os albicastrenses Norton. A fechar a Nisartes actua Tony Carreira, na noite de 31 de Julho.

José Furtado

Organização lamenta

Bordado de Castelo Branco ausente

A Nisartes vai servir de palco para a promoção de artesanato de vários pontos do país, mas o bordado de Castelo Branco poderá ser um dos ausentes mais notados. A organização, através da própria presidente, confirma que estabeleceu contactos para assegurar a presença do bordado albicastrense no certame internacional. Mas a duas semanas da abertura de portas ainda não obteve uma resposta.

JF



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
CASTELO BRANCO**

VENDE

Casa de habitação sita na Rua do Espírito Santo, nº. 14 em Castelo Branco. devoluta. constituída por r/chão, 1.º andar e Loçradouro.

<i>Fonte:</i> RECONQUISTA	<i>Data:</i> 12/07/2007
-------------------------------------	-----------------------------------

Câmara teme consequências no turismo

Urânio em Nisa preocupa Naturtejo

A Naturtejo admite que a exploração de urânio em Nisa “não é vista com bons olhos” por parte da Unesco, a entidade responsável pela classificação do Geoparque.



Nisa rejeita a possibilidade de investimento nas minas de urânio

A Câmara Municipal de Nisa está contra a possibilidade de exploração das minas de urânio daquele concelho. Nisa tem o maior filão de urânio por explorar do país e a subida do preço daquele minério está a provocar a cobiça de empresas internacionais, que estão dispostas a investir na sua extracção. Em causa poderá estar um investimento de vários milhões de euros e a criação de algumas dezenas de postos de trabalho num concelho desertificado. Mas o que parecia uma boa noti-

cia cedo se transformou em receio, tendo em conta o facto de o urânio ser radioactivo e por isso um potencial perigo para o meio ambiente.

Gabriela Tsukamoto teme que a entrada em funcionamento da mina, o que para já é apenas uma mera hipótese, ponha em causa a qualidade de vida dos moradores daquele concelho, que faz fronteira com o distrito de Castelo Branco. A presidente da Câmara Municipal de Nisa diz-se fortemente empenhada na promoção do turismo, como prova a adesão à Naturtejo. E entende que a aprovação da

mina é o suficiente para pôr em causa a classificação do primeiro Geoparque em Portugal, atribuída recentemente pela Unesco, a organização das Nações Unidas para a Cultura e a Educação. Uma opinião que é partilhada pela Naturtejo, a associação de promoção turística constituída por seis municípios da região, entre os quais Nisa.

Armindo Jacinto, o responsável pela Naturtejo, admite ao Reconquista que a aposta no urânio é contrária aos interesses de quem promove a divulgação turística da zona.

“A nível de política da Unesco esta exploração não é vista com bons olhos” avisa Armindo Jacinto. O assunto está por isso a ser acompanhado “com algumas reservas”, diz aquele responsável.

Até ao momento a Câmara Municipal de Nisa foi contactada por três empresas interessadas na exploração, mas a decisão está nas mãos do Ministério da Economia, realça Gabriela Tsukamoto

O interesse no urânio de Nisa não é de agora e uma das propostas mais antigas para a sua exploração previa a criação de mais de 70 postos de trabalho durante um período de seis anos. Gabriela Tsukamoto diz que é pouco quando comparado com os 150 a 300 postos de trabalho que o turismo pode gerar em Nisa.

Se na região a oposição ao projecto é um facto, fora dela há defensores do projecto. Luís Martins, do INETI (Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação), diz que “Portugal não é um país rico e não pode desperdiçar os seus recursos”. Em entrevista ao jornal Correio da Manhã, em Março deste ano, o professor afasta o fantasma dos problemas ambientais ao dizer que “abrir uma mina de urânio, nos dias de hoje, é muito diferente de há uns anos”, acrescentando que no caso de Nisa a qualidade ambiental após o fim da exploração “será muito melhor que a actual”.

GRANJA PARK

Apartamentos de 4 e 5 boas assoalhadas com estacionamento, arrecadação e acabamentos de qualidade. Excelente vista para a zona de lazer e piscina/praias. Bons Preços

CONSTRUÇÕES ANTÓNIO VALENTE
96 585 35 05

Fonte:

ENSINO MAGAZINE

Data:

JULHO/2007

GEORÚBRICA

A Rotas... Em Cantos de Nisa

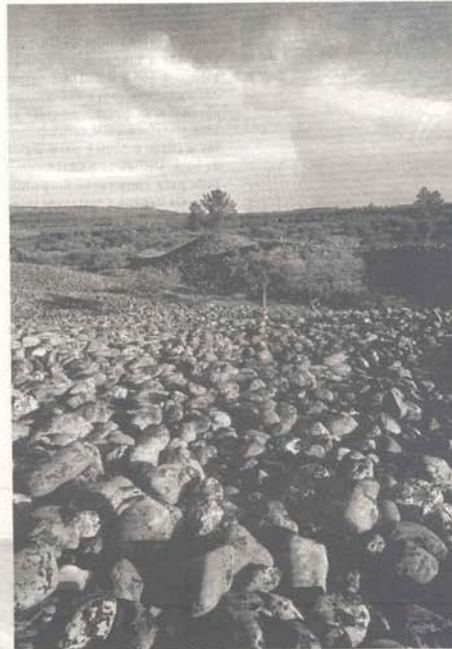
A simplicidade e o silêncio aliados à simpatia de um povo hospitaleiro, os prazeres que a natureza oferece com inúmeros locais de rara beleza, classificados como geossítios, fazem do Geopark Naturtejo, o primeiro geoparque português incluído na Rede da UNESCO, um destino privilegiado para quem procura tranquilidade.

A Rota em... Cantos de Nisa tem muitas histórias para contar e encantar. Este programa permite-lhe passear a pé por entre maravilhosas paisagens e usufruir da sua beleza agreste, descobrindo os encantos da natureza. O Conchal do Arneiro, um dos geossítios a visitar, situa-se num vale da margem esquerda do Tejo, a jusante das Portas de Ródão e representa-se por extensos amontoados de seixos, testemunhando a extração de ouro que terá decorrido nas épocas romana e medieval.

Por estas paragens, a paisagem é ainda caracterizada pelo aparecimento, aqui e ali, de artísticas esculturas de granito. As peças de arte que se encontram espalhadas pelas ruas da vila, como "A Anta", "As Sobreiras", "As Escadas" ou a "Fermata del Cometa" representam a arte de esculpir o granito "Azul de Alpalhão" por criadores nacionais e internacionais.

Como a riqueza cultural do Geopark Naturtejo, que abrange os concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, não se consegue descrever, só se descobre quando convivemos com as duas gentes, a Rota Em... cantos de Nisa desafia-o a sentir a arte de trabalhar o barro numa olaria tradicional. Neste espaço, que se dedica à divulgação e comercialização de alguns produtos artesanais da olaria pedrada de Nisa, com expressão única no país, observará o trabalho ao vivo dos artesãos, sentindo a sua experiência na criação artística de peças que perduram por várias gerações. Outros produtos artesanais tipicamente regionais são os bordados de Nisa, aplicados em artigos que vão desde os lenços da mão, às toalhas de mesa ou às tradicionais colchas de cama.

Desde 108 Euros por pessoa, este pacote de 3 dias / 2 noites inclui um percurso pedestre a um geossítio, duas visitas acompanhadas, um almoço



"pic-nic", oferta de um produto típico e de um livro, uma prova com sabores da terra, bem como alojamento numa vasta gama de unidades hoteleiras.

Para mais informações poderá contactar a empresa intermunicipal de turismo, Naturtejo, através dos se-

guintes contactos: Telefone 272 320 176 / Fax 272 320 137 / E-mail geral@naturtejo.com / Web www.naturtejo.com .

PROGRAMA 3 DIAS / 2 NOITES INCLUI:

-Duas noites de alojamento com pequeno-almoço; oferta de um livro; cocktail de boas vindas; um almoço "pic-nic"; oferta de um produto típico; visita acompanhada ao Conchal do Arneiro; explicação dos principais aspectos geoarqueológicos desta antiga mina de ouro romana; visita acompanhada às Esculturas de Alpalhão: a importância do granito na humanização da paisagem; visita à Olaria Pedrada de Nisa: demonstração sobre a arte de trabalhar o barro e realização prática de algumas técnicas; prova gastronómica de produtos regionais.

Cristina Pregaça



Fonte:

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Data:

13/07/2007

Processo. Município exigiu explicações à banda

Câmara de Nisa em conflito com os Xutos

Banda pediu desculpas à autarquia e assegura que "tudo está resolvido"

HUGO TEIXEIRA, Portalegre

A Câmara Municipal de Nisa vai processar judicialmente os Xutos & Pontapés por "incumprimento de contrato", revelou a autarca Gabriela Tsukamoto. A banda assinou um contrato com a autarquia alentejana para um concerto inserido na "Nisartes", certame que decorre de 27 a 31 de Julho, mas entretanto cancelou o espectáculo alegando que "tinham um compromisso para um outro concerto numa localidade situada a menos de 30 quilómetros de Nisa", frisou a autarca.

"Para mim, é difícil falar desta situação, todo este processo foi tratado com a falecida *manager* da banda, Marta Ferreira, lamento imenso este episódio, mas vamos processá-los", revela Tsukamoto. As negociações entre ambas as partes iniciaram-se em Fevereiro e o contrato com os Xu-

tos e a autarquia foi assinado em Maio, pouco antes de Marta Ferreira, *manager* do grupo há mais de uma década, falecer subitamente no aeroporto da Portela, em Lisboa.

Gabriela Tsukamoto, que considera todo este processo "pouco transparente" por parte da banda, revelou: "Recebemos dos Xutos um telefonema a dizer que tinham um compromisso para essa altura e que

não podiam actuar em Nisa, depois recebemos um ofício que referia que a banda tinha um compromisso, não um contrato, para um outro concerto no Crato, uma localidade situada a menos de 30 quilómetros." A autarca disse ainda aos jornalistas: "O vocalista, Tim, contactou-me e em nome da banda lamentou o sucedido. Entretanto, disse-me que iria apresentar uma proposta para colmatar todo este problema, mas até ao momento ainda nada foi apresentado à câmara", conclui.

Contactado pelo DN, Kalú, baterista dos Xutos, revelou que "tudo está resolvido. Enviámos explicações e desculpas à Câmara de Nisa, que entretanto já chegou a acordo com os The Gift para tocarem na data que deixámos em aberto." O músico afirmou ainda que "tudo isto foi um mal-entendido. Tínhamos um concerto no Crato marcado quando a Marta agendou outro em Nisa, sem reparar no mapa de actuações. Não podíamos fazer os dois espectáculos, portanto, respeitámos o contrato mais antigo." ■ com TIAGO PEREIRA

Uma vila em festa

Paulo Gonzo, Tânia Mara, Blasted Mechanism, The Gift e Tony Carreira são os cabeças-de-cartaz da Nisartes 2007, Feira Internacional de Artes Tradicionais de Nisa, que decore de 27 a 31 deste mês. Com o objectivo de promover as artes tradicionais daquela localidade alentejana, o certame este ano aposta em força na animação como uma forma importante de complementar dois dos maiores valores do concelho: o artesanato e a gastronomia.



Banda já enviou explicações e desculpas à autarquia

<u>Fonte:</u> VISÃO	<u>Data:</u> 19/07/2007
-------------------------------	-----------------------------------



nisartes
1ª Feira Internacional de Artes Tradicionais
1st International Exhibition of Traditional Art & Craft
Nisa ♥ Portugal

27 a 31 de Julho 2007

Dia 27
PAULO GONZO
JELLYROLL
BOMBOS DE NISA

Dia 28
TÂNIA MARA
MERCADO NEGRO
CONTRADANÇAS DE ALPALHÃO

Dia 29
BLASTED MECHANISM
SAM THE KID
RANCHO TÍPICO DAS CANTARINHAS
TOC'A MARCHAR TOLOSA

Dia 30
THE GIFT
NORTON

Dia 31
TONY CARREIRA
BANDA S.F. DE ALPALHÃO

Organização:
 

Mais informações em www.cm-nisa.pt

<i>Fonte:</i> Publico	<i>Data:</i> 19/07/2007
---------------------------------	-----------------------------------

Segredo

Conhal do Arneiro (Nisa)

O Conhal do Arneiro é uma extensa escombreira que testemunha a extracção de ouro que terá decorrido na região entre a época romana e a Idade Média. O monumento fica a poucos quilómetros de Nisa (Alto Alentejo), num vale da margem esquerda do Tejo, a jusante das Portas do Ródão, e está integrado nos itinerários do Geoparque Naturtejo da Meseta Meridional.

Mais informação em <http://www.naturtejo.com/conteudos/pt/rotas.php>

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

11/07/2007

Nisa

Nisa debate urânio

> O cine-teatro de Nisa foi palco para um debate em torno da temática da exploração do urânio no concelho, tema que voltou à ribalta depois de há 10 anos ter justificado o anúncio, por parte da autarquia, de um referendo local.

O assunto estava como que esquecido mas agora, perante a intenção do Governo em concessionar a exploração e porque há de facto empresas aparentemente interessadas em fazer essa exploração, o caso toma proporções reais.

O debate foi promovido pela Quercus e contou com o apoio da Câmara.

Debate, no caso é uma metáfora, porque não houve praticamente ideias contrárias às expostas.

Na prática todos os presentes são contra a exploração uranífera, pelo que se tratou de uma sessão de promoção de um ponto de vista e apenas um presente contestou, ou melhor, contrapôs alguns argumentos relativos às consequências das escombrelas, já que vive a 50 metros de uma na Urgeiriça.

Todos os participantes são pois contra a exploração do urânio, como se previa. Aguarda-se que possam ocorrer outros eventos que possibilitem o confronto de pontos de vista opostos, ou pelo menos diferentes, por forma a poder-se avaliar melhor o tema.

Numa primeira mesa participaram a presidente da assembleia geral da Quercus, Maria de Lurdes Cravo, o geólogo Gastão Antunes e Pilar em representação da ADENEX, sendo o debate moderado por

Nuno Sequeira, presidente do Núcleo de Portalegre da Quercus e promotor da iniciativa.

Numa segunda mesa participaram Fragoso de Almeida, presidente da Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre, António Minhoto, António Elói e Gabriela Tsukamoto, presidente da Câmara de Nisa.

A presidente da Câmara, que refere que a autarquia ainda não tomou uma posição sobre a matéria, lembra que o urânio está presente igualmente nos concelhos de Castelo de Vide e de Marvão e disse a dado passo que «temos o azar de ter uma jazida à porta» e que «a população está dividida» no que concerne à exploração, recordando o que se passou há 10 anos. Gabriela Tsukamoto declarou que «quando o risco for zero, então exploramos».

Nuno Sequeira, da Quercus, disse ao Alto Alentejo que foram convidados responsáveis de organismos como a Direcção Geral de Energia e o ICN mas que não compareceram.

A presidente da Câmara disse-nos por sua vez que «defendo o que tem de ser defendido - a saúde, o ambiente e a economia - e a minha posição, já pública, é que a exploração é contrária à estratégia de desenvolvimento desenhada para o concelho e para o distrito».

O grande mal apontado nesta sessão à exploração de urânio foi a forma como as minas acabam abandonadas depois da exploração e como tal é perigoso em múltiplos aspectos - ambientais, de saúde pública, de segurança, paisagísticos, etc..

Fonte:
O DISTRITO DE PORTALEGRE
Data:
12/07/2007

QUERCUS LANÇOU O DEBATE “Exploração de urânio em Nisa?” - Consequências e impactos”

No dia 4 de Julho, cerca 20 horas e 30 minutos, a Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza levou a efeito no Cine Teatro de Nisa, um debate sobre o tema “Exploração de urânio em Nisa? - Consequências e impactos”. O debate despertou a atenção de autarcas, população e representantes de diversas instituições. Segundo a Quercus moderador Nuno Sequeira, Presidente do Núcleo Regional de Portalegre da Quercus-ANCN com as intervenções a dividirem-se por dois painéis: “Exploração de Urânio e Ambiente” e “Exploração de Urânio e Impactos Locais”. No caso da “Exploração de Urânio e Ambiente” foram oradores; Maria de Lurdes Cravo, Presidente da Assembleia Geral da Quercus e António Eloy - Consultor de Energia e de Ambiente. Foram ainda convidados Pilar Fuentes - Membro da Associação “ADENEX” e João Rosmaninho de Menezes, Presidente do Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade.

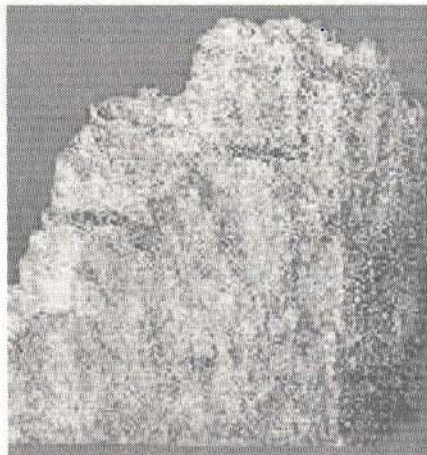
A exploração e o impacto ambiental

O Painel 2 - “Exploração de Urânio e Impactos Locais” integrou as participações José Pedro Fragoso de Almeida - Presidente da Associação dos Agricultores do Distrito de Portalegre, que manifestou várias causas negativas se a exploração de urânio viesse a

concretizar-se inclusive, desaparecimento de algumas pequenas empresas e perdas de postos de trabalho. Seguiu-se António Minhoto - Presidente da Associação Ambiente em Zonas Uraníferas.

Eng.ª Gabriela Tsukamoto: “Urânio preocupa”

Gabriela Tsukamoto - Presi-



dente da Câmara Municipal de Nisa, considerou que a concretizarem-se as intenções, suscitaria muitas complicações. Há anos, a Autarquia elaborou um plano para o Concelho que prova que a exploração de urânio iria afectar negativamente a população. As reservas de urânio de Nisa foram descobertas em 1959 e estudadas em pormenor nas décadas seguintes. O jazigo de Nisa é considerado o maior do país, e estima-se que aí existam 4100 toneladas de urânio. Na comunicação social tem

sido noticiado que a Direcção Geral de Geologia e Energia está a elaborar o caderno de encargos com vista à abertura de um concurso internacional visando a eventual atribuição da concessão de exploração das reservas de urânio de Nisa. A elevada cotação do urânio no mercado internacional indicia a viabilidade económica do empreendimento e justifica o grande interesse manifestado por consórcios e empresas multinacionais nessa concessão.

CM Nisa apoia Quercus

A Câmara Municipal de Nisa apoia a associação ambientalista QUERCUS na organização do debate, que inicia um ciclo de debates visando o mais amplo esclarecimento sobre a exploração do urânio no concelho de Nisa e sobre as consequências ambientais e as incidências no desenvolvimento concelhio da eventual exploração dos depósitos uraníferos. A autarquia nissense manifesta igualmente a abertura para apoiar as iniciativas promovidas por outras instituições no mesmo sentido e que contribuam para o conhecimento e para a formação de uma opinião esclarecida que permita ao município e à população fazer as opções correctas. Interessa ponderar os eventuais “benefícios” da exploração do urânio num período limitado de tempo (seis a oito anos) e as valências do desenvolvimento sustentável baseado em vectores e prioridades estratégicas.

Fonte:

O DISTRITO DE PORTALEGRE

Data:

12/07/2007

“NISARTES’2007 – Feira Internacional de Artes Tradicionais de Nisa” Saberes e Sabores de Nisa

**“Sinto o cheiro perfumar
Paredes de branco cai-
das
Onde dentro de ferradas
O leite vieram deixar;
Para que mãos pudessem
fazer
De maneiras delicadas
Tão antigo saber”**

Vai realizar-se de 27 a 31 de Julho de 2007 a Feira Internacional de Artes Tradicionais de Nisa, a “NISARTES’2007” que visa a promoção do artesanato e dos produtos tradicionais do concelho, atrair visitantes e contribuir para o desenvolvimento continuado de Nisa, através da vertente da oferta turística.

A NISARTES’2007 vem dar continuidade à Feira de Artesanato e Gastronomia que se realizou

de Portugal e – muito em especial – do artesanato e dos produtos tradicionais de Nisa. Estão já confirmados mais de 150 expositores participantes.

A NISARTES’2007 terá também uma componente gastronómica, através de 16 restaurantes que proporcionarão aos visitantes ementas com pratos tradicionais da região e do país, petiscos, doces, vinhos de qualidades, enchidos e o afamado queijo de Nisa.

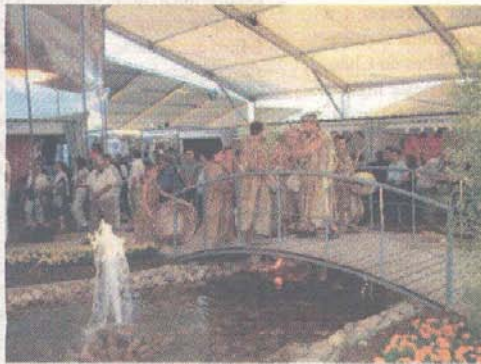
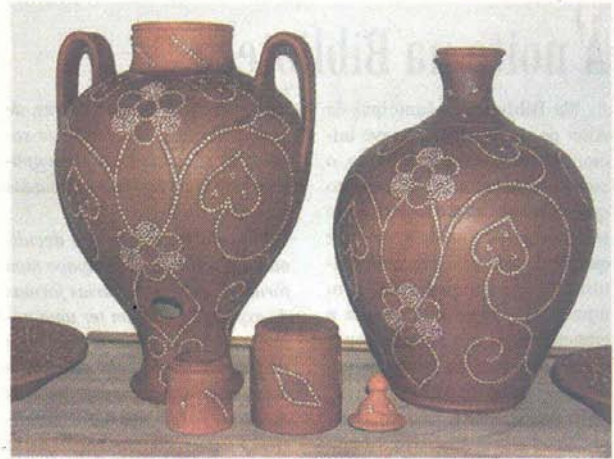
Durante os cinco dias da NISARTES’2007, será também apresentado um diversificado programa de animação para diferentes tipos de público, designadamente animação de rua, espectáculos de folclore, fado, música tradicional, pop, rock e música ligeira.

A animação musical do recinto estará repartida por dois palcos e a programação completa dos espectáculos ao vivo conta com nomes sonantes do panorama musical nacional.

**P a u l o
Gonzo, Tânia
Mara, Blasted
Mechanism,**

The Gift e Tony Carreira são cabeças de cartaz da Nisartes’2007 - Feira Internacional de Artes Tradicionais de Nisa. O vasto programa de animação do certame inclui ainda a actuação de conjuntos etnográficos e grupos locais.

Motivos não faltam, pois, para visitar Nisa, e conhecer os saberes e sabores das suas artes.



com grande sucesso de 1987 a 2005, cujo ciclo de realizações foi interrompido em 2006, para uma reformulação e alargamento do seu âmbito.

O novo certame continua a apostar na representação de artesanato de outros países, para além da presença do artesanato mais significativo de todas as regiões

Teatro de Portalegre em “Combate de Negro e de Cães” no Centro de Artes do Espectáculo

A companhia de Teatro de Portalegre estreia no próximo dia 12 de Julho, pelas 21h30, no Centro de Artes do Espectáculo de Portalegre, o espectáculo de teatro “Combate de Negro e de Cães”, de Bernard-Marie Koltés. A encenação está a cargo de Victor Pires e a interpretação é de Adriano Bailadeira, José Mascarenhas, Rui Ferreira e Verónica Barata. Irá estar nos dias 12, 13 e 14, no CAEP, passando depois para o Quintalão da Igreja do Convento de Santa Clara, dia 18 até 30 de Julho, de Terça a Sábado.

Durante o desenrolar da peça, o espectador será testemunha de uma evolução psicológica profunda das personagens. O espectáculo fala-nos da desconfiança entre etnias, da mentira e das suspeitas existentes em todas as relações. Ser verdadeiramente humano é ter pre-

sente a noção de que todos, individualmente, fazemos parte de algo uno – a Humanidade.

Espectáculo para maiores de 16 anos.

De referir que a bilheteira do espectáculo do dia 18 reverterá a favor da CerciPortalegre



Fonte:

FONTE NOVA

Data:

17/07/2007

Regional

SABERES E SABORES MOSTRAM-SE NA NISARTES'2007



De 27 a 31 de Julho, vai ter lugar a NISARTES'2007 – Feira Internacional de Artes Tradicionais de Nisa, com o objectivo de promover o artesanato e os produtos tradicionais do concelho, atrair visitantes e contribuir para o desenvolvimento continuado de Nisa, através da vertente da oferta turística. Neste sentido, a Nisartes dará continuidade à Feira de Artesanato e Gastronomia que se realizou de 1987 a 2005, cujo ciclo de realizações foi interrompido em 2006, para uma reformulação e alargamento do seu âmbito.

O novo certame, que terá lugar na Zona de Actividades Económicas de Nisa, num recinto de aproximadamente um hectare, continua a apostar na representação de artesanato de outros países, para além da presença do artesanato mais significativo de todas as regiões de Portugal e, muito em especial, do artesanato e dos produtos tradicionais de Nisa, sendo que já estão confirmados mais de 150 expositores participantes.

A Nisartes'2007 terá também uma componente gastronómica, através de 16 restaurantes que proporcionarão aos visitantes ementas com pratos tradicionais da região e do País, peíscos, doces, vinhos de qualidades, enchidos e o afamado queijo de Nisa.

Durante os cinco dias do certame, será também apresentado um diversificado programa de animação para diferentes tipos de público, designadamente animação de rua, espectáculos de folclore, fado, música tradicional, pop, rock e música ligeira.

A animação musical do recinto estará repartida por dois palcos e a programação completa dos espectáculos ao vivo conta com nomes sonantes do panorama musical nacional.

Motivos não faltam, pois, para visitar Nisa, e conhecer os saberes e sabores das suas artes.

Para Gabriela Tsukamoto, presidente da Câmara Municipal de Nisa, o concelho apresenta um artesanato "muito rico e único" que "queremos promover além fronteiras, mas acima de tudo no nosso território". Assim, a autarca entende que a Nisartes será "um encontro de culturas, de artesãos e de gastronomia".

Gabriela Tsukamoto confessa ainda que houve a necessidade de transformar a Feira de Artesanato e Gastronomia de Nisa num evento internacional, mediante a conjugação "do território, das artes tradicionais, do ambiente, da natureza e da qualidade de vida que aqui temos".

CÂMARA DE NISA PROCESSA XUTOS & PONTAPÉS

A Câmara Municipal de Nisa vai processar judicialmente os Xutos & Pontapés por "incumprimento de contrato", revelou a autarca Gabriela Tsukamoto.

A banda assinou um contrato com a autarquia alentejana para um concerto inserido na Nisartes, mas entretanto cancelou o espectáculo alegando que "tinham um compromisso para um outro concerto numa localidade situada a menos de 30 quilómetros de Nisa", frisou a autarca.

"Para mim, é difícil falar desta situação. Todo este processo foi tratado com a falecida *manager* da banda, Marta Ferreira, lamento imenso este episódio, mas vamos processá-los", revelou Gabriela Tsukamoto. As negociações entre ambas as partes iniciaram-se em Fevereiro e o contrato com os Xutos e a autarquia foi assinado em Maio, pouco antes de Marta Ferreira, *manager* do grupo há mais de uma década, falecer subitamente no aeroporto da Portela, em Lisboa.

Gabriela Tsukamoto, que considera todo este processo "pouco transparente" por parte da banda, revelou que "recebemos dos Xutos um telefonema a dizer que tinham um compromisso para essa altura e que não podiam actuar em Nisa, depois recebemos um ofício que referia que a banda tinha um compromisso, não um contrato, para um outro concerto no Crato, uma localidade situada a menos de 30 quilómetros". A autarca disse ainda que "o vocalista, Tim, contactou-me e em nome da banda lamentou o sucedido. Entretanto, disse-me que iria apresentar uma proposta para colmatar todo este problema, mas até ao momento ainda nada foi apresentado à Câmara".



Música para todos os gostos

Paulo Gonzo, Tânia Mara, Blasted Mechanism, The Gift e Tony Carreira são cabeças de cartaz da Nisartes'2007 – Feira Internacional de Artes Tradicionais de Nisa. O vasto programa de animação do certame inclui ainda a actuação de conjuntos etnográficos e grupos locais.

A animação musical do recinto estará repartida por dois palcos. O palco secundário dará lugar a vários grupos musicais e conjuntos etnográficos da região, com actuações diárias às 19 e 21 horas.

27 de Julho

A abertura da Nisartes será assinalada pela actuação dos Bombos de Nisa às 19h. No palco 2, às 21h, actua a Sociedade Musical Nisense.

No palco principal, é Paulo Gonzo quem faz a estreia às 23h, seguido pelos Jellyroll às 01h.

No espaço da Nisartes a animação prossegue pela madrugada fora com ambiente musical a cargo do DJ Tsuk&Tsun.



28 de Julho

A animação inicia-se com a exibição das Contradanças de Alpalhão e às 21h, no palco 2, há fados pelo grupo "Da Estrela ao Sever".

No palco principal, às 23h, actua a brasileira Tânia Mara, e às 01h sucedem-se os Mercado Negro.

A madrugada será animada por DJ Eduardo e DJ Cytric.



29 de Julho

O espaço da Nisartes será animado pela marcha de Tolosa Toc'a Marchar e às 20h, no palco 2, actua o Rancho Típico das Cantarinhas de Nisa e o Rancho de Vialonga.

No palco principal os Blasted Mechanism actua às 23h, dando lugar à prestação de Sam The Kid. DJ Carlos Fauverselle anima o resto da noite.



30 de Julho

A animação inicia-se com o grupo de metais da Sociedade Musical Nisense – Filarmonia, seguindo-se no palco 2, às 21h uma sessão de fados com Joana Póvoa.

No palco 1, às 23h, actua The Gift, seguidos pelos Norton, à 01h. Segue-se um Tributo aos UHF.



31 de Julho

Às 19 horas actua a Banda da Sociedade Filarmonica de Alpalhoense.

O programa de animação da Nisartes encerra com a actuação no palco principal de Tony Carreira, às 23h.



Horários

Área do Artesanato:

27, 30 e 31 de Julho: das 18h à 01h
28 e 29 de Julho: das 10,30h à 01h

Área da Restauração:

27 de Julho: das 18h à 01h
28, 29, 30 e 31 de Julho: das 12,30h às 15h e das 18h à 01h

Área das Tasquinhas e Espectáculos:

Todos os dias, das 22h às 04h

PREÇOS

Bilhete para os 5 dias: 10 euros (7,50 euros se adquirido até 25 de Julho)

Bilhete para 1 dia: 3 euros

Bilhete para o último dia (31 de Julho): 5 euros

Entrada gratuita para crianças até aos 12 anos

<i>Fonte:</i> JORNAL DO FUNDÃO	<i>Data:</i> 19/07/2007
-----------------------------------	----------------------------

«Acontece»em Nisa com Pinto Coelho

CARLOS Pinto Coelho, jornalista e entusiasta de todas as formas de arte e cultura portuguesa aceitou o convite para participar numa mesa redonda na qual participarão alguns antigos representantes das artes tradicionais do concelho, bem como a presidente da Câmara Municipal. A iniciativa, aberta ao público, realiza-se na Biblioteca Municipal de Nisa, no dia 23 de Julho, às 15h.

Fonte:

ECOS DO SOR

Data:

17/07/2007

Um dia na vida de...

Alunos de Arez à descoberta das profissões

ADN/PROJECTO ENVOLVER

ecosdosor@netc.pt

A actividade "Um dia na vida de..." foi preparada com as crianças da Escola EB1 de Arez no âmbito do projecto Envolver. O objectivo principal foi proporcionar a um grupo de crianças o contacto privilegiado com a profissão que estes pretendam desenvolver na sua vida adulta. A actividade teve duas vertentes: uma de preparação da actividade, em que as crianças manifestam as suas intenções, gostos e dúvidas em relação às profissões; e outra de experiência directa, em que tiveram o privilégio de contactar com a profissão que indicaram anteriormente. Esta actividade decorreu a 22 de Junho entre as 9h00 às 14h00 e contou com a colaboração do Agrupamento de Escolas de Nisa que disponibilizou seis docentes (Fernanda Temudo, Manuela Realinho, Fátima Madureira, Teresa Almeida, Liliana Caninhas e Mariana Pires), da Câmara Municipal de Nisa que disponibilizou a responsável pela Educação, educadora Rosa Samarra e também cedeu o transporte para que a visita se pudesse realizar, da Associação de Desenvolvimento de Nisa que disponibilizou um animador, Luís Janeiro e do Projecto Envolver. Estiveram a acompanhar o grupo a coordena-



dora Ana Alves e o Animador Francisco Matias.

Prendas no final do dia

A actividade decorreu em locais distintos (dependendo das profissões pretendidas pelas crianças) tais como: Médica - Carolina Marchão, acompanhou o Dr. Duarte na Pediatria do Hospital José Maria Grande. Freira - Marta Esquetim, acompanhou as Irmãs Teresianas no Centro Social e Paroquial de Alpalhão. Repositor de Supermercado - João Godinho, acompanhou o Sr. José no ECOMARCHÉ de Nisa. Bombeiro - Filipe Paulino e João Neto, acompanharam a Corporação de Bombeiros de Nisa. Carteira - Daniela Pereira, acompanhou o carteiro dos C.T.T. em Nisa. Cavaleiros - Pedro Simões, Luís Almeida e Gonçalo Cardoso, acompanharam João António Moura, João Moura Júnior e o

Sr. João, na Quinta de Santo António e na Herdade Torre de Onofre em Monforte. Polícias - André Magalhães, Ruben Magalhães e Bruno Neto, acompanharam o Sub-Comissário Malheiro na Esquadra de Portalegre. Actriz - Filipa Pereira e Cristina Seco acompanharam a Susana atriz no Grupo de Teatro de Portalegre. Na chegada à Escola foram distribuídos pelas crianças materiais como T-Shirts, galhardetes e insufláveis oferecidos pela Federação Portuguesa de Futebol (isto porque no decorrer da actividades todas as crianças manifestaram um grande interesse pela modalidade). Em nome da Associação de Desenvolvimento de Nisa (ADN) e do Projecto Envolver gostaríamos de agradecer a todos os que estiveram envolvidos na actividade, permitindo que esta se pudesse realizar.

<i>Fonte:</i> RECONQUISTA	<i>Data:</i> 19/07/2007
-------------------------------------	-----------------------------------

Paisagens do Alentejo na Biblioteca de Nisa

A Biblioteca Municipal de Nisa recebe a partir desta sexta-feira, e até 18 de Agosto uma exposição de pintura de Fernando Vidal. A mostra intitula-se 'Alentejo – Paisagens'

Fernando Vidal, nasce em 1950, em Lisboa, no Castelo de S. Jorge, onde inicia aos 12 anos o seu percurso na pintura, no Centro Artístico Infantil do pintor aguarelista João Hermano Baptista que, dentro das muralhas daquele monumento e gratuitamente, emprestava os seus cavaletes e ensinava os elementares princípios do desenho e da pintura aos meninos que dele se abeirassem e desejassem aprender. Mais tarde torna-se seu assistente no ensino e apoio ao Centro Artístico.

Pintor a tempo inteiro, integra o projecto Oficina do Desenho em Cáscais onde tem o seu ateliê e é responsável pela Editora de Arte [OD] e pela Galeria de Arte SMC.

<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 18/07/2007
--------------------------------	----------------------------

Nisa

Bombeiros disponíveis para formação em todas as freguesias

> Os Bombeiros de Nisa deram alguma formação a populares e funcionários da Junta de Freguesia de Amieira do Tejo com vista ao combate a incêndios florestais.

O comandante dos voluntários nisenses, José Polido, diz que «tivemos muito gosto em participar nessa acção» e «estamos disponíveis para apoiar acções do género e dar formação em todas as freguesias».

<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 18/07/2007
---------------------------------------	-----------------------------------

Junta de Freguesia de Alentejo com vista ao combate a incêndios florestais.

O comandante dos voluntários nisenses, José Polido, diz que «tivemos muito gosto em participar nessa acção» e «estamos disponíveis para apoiar acções do género e dar formação em todas as freguesias».

De 27 a 31 de Julho
Música para todos os gostos na

Feira Internacional de Artes Tradicionais NISARTES'07

Paulo Gonzo, Tânia Mara, Blasted Mechanism, The Gift e Tony Carreira são cabeças de cartaz da Nisartes'2007 - Feira Internacional de Artes Tradicionais de Nisa. O vasto programa de animação do certame inclui ainda a actuação de conjuntos etnográficos e grupos locais.

> Na segunda-feira foi apresentada em conferência de imprensa a NISARTES'07.

Visando promover as Artes Tradicionais de Nisa, a NISARTES'2007 inaugura este ano um novo formato e aposta em força na animação como uma forma importante de complementar dois dos maiores valores do concelho - o artesanato e a gastronomia.

A animação musical do recinto estará repartida por dois palcos. O palco secundário dará lugar a vários grupos musicais e conjuntos etnográficos da região, com actuações diárias às 19h e 20h.

No palco principal, é Paulo Gonzo quem faz a estreia, a 27 de Julho (23h), sendo seguido pelos Jellyroll (1h). No dia 28, à brasileira Tânia Mara (23h) sucedem-se os Mercado Negro (01h). A 29, os Blasted Mechanism actuam às 23h, dando lugar à prestação de Sam The Kid, à 1h. A 30, é a vez dos The Gift, seguidos pelos Norton, à 1h. Tony Carreira encerra o certame a 31 de Julho, às 23h.

A NISARTES'2007 terá lugar na Zona de Actividades Económicas de Nisa, num recinto de aproximadamente um hectare, com dois terços de área coberta, a cerca de um quilómetro da vila.

Fonte:

O DISTRITO DE PORTALEGRE

Data:

19/07/2007

De 27 a 31 DE Julho

Música para todos os gostos na NISARTES

Paulo Gonzo, Tânia Mara, Blasted Mechanism, The Gift e Tony Carreira são cabeças de cartaz da Nisartes'2007 - Feira Internacional de Artes Tradicionais de Nisa. O vasto programa de animação do certame inclui ainda a actuação de conjuntos etnográficos e grupos locais.

Visando promover as Artes Tradicionais de Nisa, a NISARTES'2007 inaugura este ano um novo formato e aposta em força na animação como uma forma importante de complementar dois dos maiores valores do concelho - o artesanato e a gastronomia.

A NISARTES'2007 terá lugar na Zona de Actividades Económicas de Nisa, num recinto de aproximadamente um hectare, com dois terços de área coberta, na periferia da vila.

A animação musical do recinto estará repartida por dois palcos. O palco secundário dará lugar a vários grupos musicais e conjuntos etnográficos da região, com actuações diárias às 19 e 21 horas.

27. Julho, Sexta Feira

A abertura da Nisartes será assinalada pela actuação dos **Bombos de Nisa** às 19H00 do dia 27 de Julho.

No palco 2, às 21H00, actua a **Sociedade Musical Nisense**

No palco principal, é **Paulo Gonzo** quem faz a estreia (23h00), sendo seguido pelos **Jellyroll** (01h00).

No espaço da Nisartes a animação prossegue pela madrugada fora com ambiente musical a cargo de DJs. A primeira noite será animada por **Dj Tsuk&Tsun**

28 de Julho, Sábado

Dia 28 de Julho a animação inicia-se com a exibição das **Contradanças de Alpalhão**.

às 21H00, no palco 2, há fados pelo grupo "**Da Estrela ao Sever**".

No palco principal, às 23H00, actua a brasileira **Tânia Mara**, sucedem-se os **Mercado Negro** (01h00).

A madrugada será animada por **Dj Eduardo e Dj Cytric**

29 de Julho, Domingo

No domingo, o espaço da Nisartes será animado pela **marcha de Tolosa Toc'a Marchar**.

às 20H00, no palco 2 actuam o **Rancho Típico das Cantarinhas de Nisa** e o **Rancho de Vialonga**.

No palco principal os **Blasted Mechanism** actuam às 23h00, dando a seguir lugar à prestação de **Sam The Kid**.

Dj Carlos Fauverselle, anima o resto da noite.

30 de Julho, Segunda Feira

A animação inicia-se com o grupo de metais da **Sociedade Musical Nisense - Filarmonisa**, seguindo-se no palco 2, às 21H00 uma sessão de fados com **Joana Póvoa**.

No palco 1, às 23H00 actuam **The Gift**, seguidos pelos **Norton**, à 01h00. Segue-se um **Tributo aos UHF**

31 de Julho, Terça Feira

Às 19 horas actua a **Banda da Sociedade Filarmónica de Alpalhoense**.

O programa de animação da Nisartes encerra com a actuação no palco principal de **Tony Carreira**, às 23h00.

Fonte:

O DISTRITO DE PORTALEGRE

Data:

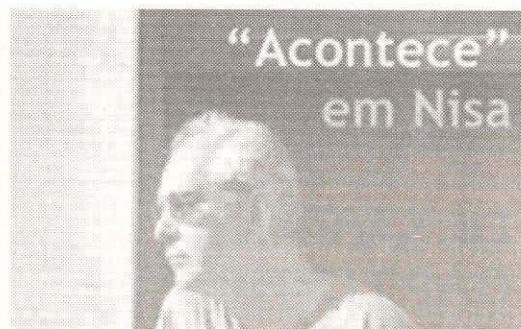
19/07/2007

AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE NISA

Carlos Pinto Coelho grava programa de Rádio

Entusiasta de todas as formas de arte e cultura portuguesa, além de alentejano de coração, o aclamado jornalista não hesitou em aceitar o convite para moderar, a propósito da NISARTES, uma mesa redonda na qual participarão alguns dos mais antigos representantes das artes tradicionais do concelho, bem como a Presidente da Câmara Municipal.

A iniciativa, aberta ao público,



realizar-se-á na Biblioteca Municipal de Nisa, do dia 23 de Julho às 15H00 e será gravada para transmissão rádio.

<i>Fonte:</i> DIÁRIO DO SUL	<i>Data:</i> 20/07/2007
---------------------------------------	-----------------------------------

BTT do Norte Alentejano chega a Nisa

Nisa vai realizar a segunda etapa deste ano do BTT do Norte Alentejano no próximo dia 29 de Julho..

Os participantes terão a oportunidade de percorrer os caminhos e trilhos do concelho de Nisa numa iniciativa organizada pela Associação de Municípios do Norte Alentejano, Câmara Municipal de Nisa e Associação de Ciclismo de Santarém, responsável pelo enquadramento técnico do circuito.

Com o objectivo de promover o desenvolvimento da prática desportiva em geral e do BTT em particular, e divulgar os concelhos envolvidos tendo em vista a sua

promoção turística, o 13º Circuito de BTT Norte Alentejano conta com cinco etapas: Crato (já realizada), Nisa, Avis, Marvão e Portalegre.

Todas as provas serão acessíveis a atletas, federados e não federados, divididos por três categorias: classe de competição masculino/feminino, classe de promoção masculino/feminino e classe escolas (Infantis, iniciados e juvenis).

Depois de Nisa, as próximas provas integradas no circuito de BTT deste ano realizar-se-ão em Avis (a 2 de Setembro), Marvão (16 de Setembro) e Portalegre (7 de Outubro).

Fonte:

DIÁRIO DO SUL

Data:

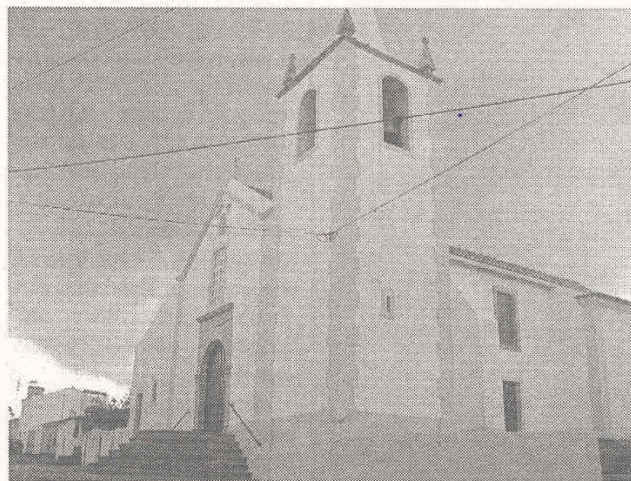
19/07/2007

Nisartes

Artesanato, animação e sabores exibem-se em Nisa

Já é possível adquirir bilhetes para a NISARTES – Feira Internacional de Artes Tradicionais de Nisa que vai decorrer de 27 a 31 de Julho. O preço do ingresso diário na NISARTES é de 3 euros nos quatro primeiros dias e de 5 euros no último dia, contudo estão também disponíveis bilhetes ao custo de 10 euros que possibilitam o acesso durante os 5 dias da Feira, e se estes bilhetes de cinco dias forem adquiridos até ao dia 25 de Julho, o custo é reduzido para sete euros e cinquenta cêntimos.

A aquisição prévia de bilhetes de cinco dias pode ser feita em Nisa no Posto de Turismo, no Cine Teatro, na Loja do Município e na Biblioteca Municipal e em todas as juntas de freguesia do concelho de Nisa. Os bilhetes com redução de preço podem igualmente ser adquiridos na Cidade de Portalegre na agência de viagens Luna Viagens (Rua



Alexandre Herculano, nº 79) e no Snack-Bar Tékenfim (Rua Tenente Valadim, nº 20).

A animação musical do recinto da Nisartes estará repartida por dois palcos. No palco principal são cabeças de cartaz: Paulo Gonzo, Tânia Mara, Blasted Mechanism, Sam de Kid, The Gift e Tony Carreira. O palco secundário acolherá actuações

de vários grupos musicais e conjuntos etnográficos da região, com actuações diárias às 19 e 21 horas. No espaço da Nisartes a animação prossegue pela madrugada fora com ambiente musical a cargo de DJs.

Visando promover as Artes Tradicionais de Nisa, a NISARTES'2007 inaugura este ano um novo formato e aposta

em força na animação como uma forma importante de complementar dois dos maiores valores do concelho - o artesanato e a gastronomia. Estará representado artesanato de outros países, designadamente do Senegal, Brasil, Peru, Equador, Marrocos, Quênia, Espanha, Nepal, Rússia e Tunísia para além da presença do artesanato mais significativo de todas as regiões de Portugal e muito em especial do artesanato e dos produtos tradicionais de Nisa.

A NISARTES continuará a ter uma componente gastronómica através de restaurantes que proporcionarão aos visitantes ementas com pratos tradicionais da região, petiscos, doces, vinhos de qualidades, enchidos e o afamado queijo de Nisa.

A NISARTES'2007 terá lugar na Zona de Actividades Económicas de Nisa, num recinto de aproximadamente um hectare, com dois terços de área coberta.

Fonte:

FORTE NOVA

Data:

21/07/2007

'Alentejo-Paisagens' Fernando Vidal EXPÕE EM NISA

De 21 de Julho até 18 de Agosto vai estar patente na Biblioteca Municipal uma exposição de pintura de Fernando Vidal.

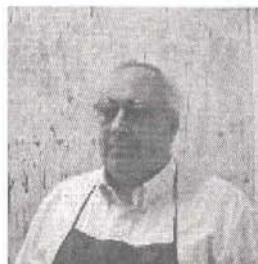
Fernando Vidal nasce em 1950, em Lisboa, no Castelo de S. Jorge, onde inicia aos 12 anos o seu percurso na pintura, no Centro Artístico Infantil do pintor aguarelista João Hermano Baptista que, dentro das muralhas daquele monumento e gratuitamente, emprestava os seus cavaletes e ensinava os elementares princípios do desenho e da pintura aos meninos que dele se abeirrassem e desejassem aprender. Mais tarde torna-se seu assistente no ensino e apoio ao Centro Artístico.

Aperfeiçoa os seus conhecimentos com os escultores Batalha e Branco de Paiva e com o pintor/gravador João Hogã. Frequenta a ESBAL (hoje Faculdade de Belas Artes) e a AR.CO, tem a oportunidade de trabalhar com o Mestre Lagoa Henriques que o marca profundamente na sua maneira de olhar/ver.

Os seus trabalhos são sujeitos à apreciação do grande público desde 1975 em inúmeras exposições colectivas pelo país, de onde se realça as Bienais de Cerveira, Lagos, Chaves (Prémio Espírito Santo Esteves em 1985) e as da Árvore e Viragem (menção honrosa em 1989) e as exposições individuais na Sociedade Nacional de Belas Artes e Museu Tavares Proença Júnior em 1985.

O artista está representado em inúmeras colecções privadas e institucionais quer em Portugal quer no estrangeiro.

Paisagista. Pinta as pai-



sagens do seu imaginário. É um clássico na expressão mas não na forma. É uma pintura intimista onde não pinta o que vê, mas como 'diz vê'. Propõe a todos que depois de verem as suas pinturas passem a ver o campo pelos seus olhos e com ele se identifiquem.

Desde há muitos anos que trabalha a temática da 'imaginação da matéria' – os quatro elementos da natureza – ar, terra, fogo e ar. Pontualmente faz incursões noutras temáticas, como por exemplo esta fase que titula de 'Alentejo-Paisagens', mas não o faz de uma forma estanque.

Em muitos dos seus trabalhos quase que não se distingue onde começa uma temática e termina outra.

Pintor a tempo inteiro, integra o projecto Oficina do Desenho em Cascais onde tem o seu ateliê e é responsável pela Editora de Arte [OD] e pela Galeria de Arte SMC.

Alentejano por casamento com uma natural de Arês (Nisa), vinte e dois anos depois de ter exposto no Posto de Turismo de Nisa, o Pintor regressa agora com a sua obra de pintura mais recente, intitulada 'Alentejo-Paisagens', que poderão ser apreciadas a partir do dia 21 de Julho e até 18 de Agosto, na Biblioteca Municipal.

<i>Fonte:</i> FONTE NOVA	<i>Data:</i> 21/07/2007
------------------------------------	-----------------------------------

“Acontece” em Nisa **COM CARLOS PINTO COELHO**



Entusiasta de todas as formas de arte e cultura portuguesa, além de alentejano de coração, o aclamado jornalista

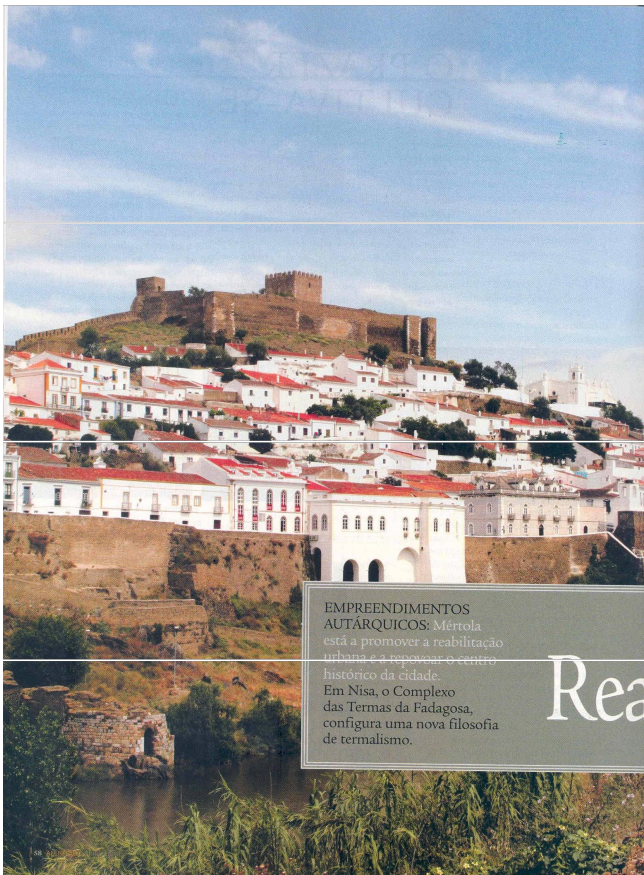
Carlos Pinto Coelho não hesitou em aceitar o convite para moderar, a propósito da Nisartes, uma mesa redonda na qual participarão alguns dos mais antigos representantes das artes tradicionais do concelho, bem como a presidente da Câmara Municipal. A iniciativa, aberta ao público, vai ter lugar na Biblioteca Municipal de Nisa, no dia 23 de Julho, às 15 horas, e será gravada para transmissão rádio.

Fonte:

ALENTEJO TERRA MÃE

Data:

JUL. AGO. SETEMBRO



Fonte:

ALENTEJO TERRA MÃE

Data:

JUL. AGO. SETEMBRO



EMPREENDIMENTOS AUTÁRQUICOS



O NOVO COMPLEXO DAS TERMAS DA FADAGOSA ESTARÁ ABERTO TODO O ANO E INSERIR-SE NUM NOVO POSICIONAMENTO SOCIO-TURÍSTICO DE NISA ENQUANTO "MUNICÍPIO TERMAL", EM QUE APOSTA A AUTARQUIA

EMPREENDIMENTOS AUTÁRQUICOS

O Complexo Termal da Fadagosa, em Nisa, dá corpo a uma nova filosofia de termalismo. Deverá entrar em funcionamento ainda este ano e vai ter uma unidade de recuperação em meio aquático para 'grandes deficientes', apoiada por um centro de internamento, para além dos actuais tratamentos terapêuticos.

Uma nova etapa no termalismo

Indo além de novas instalações e equipamentos, mas não esquecendo essas necessidades, o projecto do novo Complexo das Termas da Fadagosa inspira-se numa nova filosofia de termalismo. Onde o objectivo é a cura efectiva, nomeadamente a recuperação motora em meio aquático, aliada às características terapêuticas da água termal.

De uma forma mais abrangente, as novas termas inserem-se também num novo posicionamento socio-turístico de Nisa enquanto "município termal", em que aposta a autarquia. Prova disso foi, por exemplo, a dinamização do Encontro de Termalismo de Nisa, que em Novembro de 2006 teve a sua segunda edição.

O novo complexo, que estará aberto durante todo o ano, é o elemento fundamental e que vem dar corpo a esta ideia. Embora atrasado face à inauguração prevista para Abril, "por razões técnicas, nomeadamente para cumprir normas mais recentes de climatização que implicaram alterações no edifício, já que o projecto inicial é de 1999", explica Luís Correia, adjunto do presidente da Câmara Municipal de Nisa, "o balneário e parte do

centro de internamento deverão entrar em funcionamento ainda este ano ou no início do próximo".

O centro de internamento "tem capacidade para 23 camas e destina-se principalmente a pessoas que necessitam de recuperação motora em meio aquático e cujo tempo de permanência será superior a 14 dias, que é o tempo médio de tratamentos dos aquistas", adianta Luís Correia.

Estes "grandes deficientes" são, por exemplo, pessoas que sofreram acidentes vasculares ou de viação e que, para além de fisioterapia, podem beneficiar aqui



RECUPERAÇÃO MOTORA
O COMPLEXO VAI TER UM GABINETE, COM PRÓPRIA UNIDADE DE REABILITAÇÃO E UM TANQUE LÍQUIDO, PARA TRATAMENTOS DE FISIOTERAPIA E RECUPERAÇÃO MOTORA DE "GRANDES DEFICIENTES", PARA ALÉM DE 22 BANHEIRAS DE FISIOTERAPIA E GABINETES DE TRATAMENTO DE MASSAGEM, DUCHES E DUCHES.

também da acção terapêutica da própria água termal.

A TERNISA, empresa municipal que gere as termas, vai também aprofundar estudos que possibilitem uma cada vez maior credibilização do termalismo na

OS NÚMEROS

- A construção do novo Balneário e Centro de Internamento representa um investimento da autarquia de cerca de 9 milhões de euros (7,1 milhões em construção e 1,8 milhões em equipamento).
- Terá capacidade para acolher mais de 7.000 aquistas por ano e irá criar 80 novos postos de trabalho directos.
- O novo Balneário está integrado num complexo que terá uma unidade hoteleira* com auditório e salas para reuniões.
- O complexo irá dispor ainda de dois campos polidesportivos**, dois campos de ténis**, zonas pedonais e parque de merendas.
- A cobertura financeira do Programa PICTUR é assegurada em 25% do custo total de um investimento de 6.318.484,51€.
- O Programa PORA / FEDER financiou as obras de construção do Balneário em 50% do custo total de 4.440.840,02€.

* Não autorizada que seja ocupada por entidades privadas.

recuperação efectiva dos doentes, no sentido de comprovar cientificamente o potencial terapêutico da água termal.

A Fadagosa possui águas com reacção alcalina, bicarbonatada, sulfúca, fluorizada, sulfidada com indicações terapêuticas em doenças dos grupos reumatismo e músculo-esquelético, metabólico-endócrinas, aparelho respiratório e pele.

O complexo vai igualmente dar atenção a uma outra área recente de uso da água termal, com uma ala dedicada à recuperação da forma, estética e restauração.

Ao nível da balneoterapia, os tratamentos terapêuticos actuais (banho de imersão, aplicação de lamas, duches vichys, hidromassagens, aerobanhos, duche filiforme, duche hemorroidal, nebulizações entre outros) terão agora muito mais capacidade e condições físicas, bem como equipamentos de última geração.

<p>Fonte: ALENTEJO TERRA MÃE</p>	<p>Data: JUL. AGO. SETEMBRO</p>
---	--

DIALECTO

AINDA BEM QUE NÃO SOMOS GATEIROS E LEVÂMOS DEPOIS DA CONVERSA COM DOIS TÍPICOS ALPALHEIROS ACOMPANHADOS POR UM ALPALHOENSE, FICÁMOS DE LANCEIRINHO PARA... VIR OUVIR TUDO DE NOSSO VIZINHO

FALEMOS ENTÃO À MODA D'ALPALHÃ

Título de *Bolha Fina* e *Polvoroso de D. João Ortó*



JOSÉ CALDEIRA MARTINS

É VETERINÁRIO ALPALHEIRO, DO CONCELHO DE NISA, MAS CEDIU (DEIXOU) OUTRA PRATEIRA DE FALAR DA BÉVOLA, PRINCIPALMENTE DE ALPALHÃ, A SUA ÚNICA NÓCULO. COMEÇOU A FALAR À ESPONTEIRA, EM FRENTE AO MICROFONE DE UM MICROFONE QUE ESTAVA EM NISA. ESTA VIZINHO DE NISA, COMO LHE CHAMAM, AO LONGO DE ANOS ENTRA EM CONTACTO COM GENTES E ENTIDADES DA REGIÃO

E agora a tradução: *gatinho* - pessoa incompetente; *alpalheiro* - como o 'poço' chama aos de Alpalhão; *alpalheiro* - os alpalheiros mais velhos; *alpalheiro* - como se designam os habitantes de Alpalhão no português padrão; *papalheira* - pessoa 'vaparevedada'; *lanceirinho* - muito levezinho.

Feitas as 'apresentações', cá vamos entrar no dialecto *alpalheiro*. O guia é José Caldeira Martins, nascido e criado em Alpalhão, no concelho de Nisa e que é "a terra que tem a fama de falar 'mais mal' ali na região", conta.

Alpalhã é como se diz por lá, porque, como são muito pequeninos, gostam de 'comer' as letras finais de algumas palavras, como as terminadas em *ão* ou *er*. É assim vulgar ouvir dizer 'fui ali comprar *pa'* ou 'dã cá a nã *ma'*'. Claro que *Alpalhã* passa a *Alhã* e *colher* a *colhã*, etc.

Quando as pessoas não sabem ler, a tradição era só oral, e por isso mantiveram durante muito tempo esta forma de falar. Mas quando os miúdos começaram a ir para a escola, aperceberam-se de que 'falavam mal'.

Mas, "no aperceberem-se que a pronúncia não batia certo com a escrita



TÃ ENGRÁCIA E TÊ JOÃO

SÃO APÓSTOLOS DOS ESTADOS, DE QUEM OS PAIS JOSÉ CALDEIRA E JOSÉ MONTANARI SÃO QUE O FILHO DE ALPALHÃO E MADRINHADO

começam a pronunciar: *Alpalhã* e outras... e 'ris pior a emenda que o soneto...' pois, por vezes mesmo em 'l' e não em 'lo', como maça, ficando maça'...', explica Caldeira Martins. 'Aliás, quando era adolescente e andava no liceu em Portalegre, quando dizia que era de Alpalhão, 'gostavam' sempre comigo e diziam: Ah, és de Alpalhã!', lembra.

"Apesar disso, desde cedo percebi que não militamos de nos emergositar, que esse era o nosso património, algo que nos distinguia dos outros", salienta, acrescentando: "talvez por isso, tenha começado a prestar mais atenção às várias formas de falar e às expressões de cada vila, cada aldeia e cada pessoa, com que me ia cruzando".

OS MICROFONE... PORQUE HOEIROS, ALIÁS, ALPALHEIROS, OS MEIO PAPELUÇOS E SAÍMOS VO



COMO A 'VIEIRA DE NISA' DE CALDEIRA MARTINS, BOM CARACTERÍSTICO.

Caldeira Martins confessa: "sempre fui um 'pega' agarrado às tradições... e como vi muitas delas se perderem... vou guardando o que posso... Isto era uma terra de sapateiros e salcheiros [enchidos] e hoje já tudo isso desapareceu... e daqui a 20 ou 30 anos também esta maneira de falar vai desaparecer", lamenta.

"Mas deixem-nos de lamentos...", diz, levantando-se e dirigindo-se para a porta "vamos lá então à procura de alguns alpalheiros daqueles mais 'cazque'... preparem-se o microfone porque vale a pena!".

Encontramos a sr. Engrácia Luciano ainda apressada... já tinha ter conhecido, pois estava avoadá da nossa vinda. (lá - lá)

Ao pedrô de Caldeira Martins para que nos contasse como era quando era nova e a para as 'ligas' (as campanhas agrícolas, da

armonia, etc.), começa logo a explicar, assim de uma tirada: "Quando era nova, aí do meu noroeste... na armoá a macho (meu noroeste)... e a gente 'alpalhã' aqui no dia treze de junho das anas... que lá... [Novembro lembra Caldeira Martins]... e o dia treze, alpalhã 'a gente' p'ra treze. Aí a gente lá lanchamos, fazemos tudo, entra p'na lancha, e aí vinha na roupa de convalescer... treze trezes... andamos lá treze, trezes, nunca entramos a Alpalhã... passamos lá o Natal, passamos a Senhora da Conceição, passamos tudo... nunca cá vimos... aí vinha quando era na roupa de convalescer que era pra virem pra lancha...".

Percebi? Não? Então leia em voz alta e não demore uma aquininha: treze = treze, treze = mais, treze = meses... A sr. Engrácia explica depois que ficaram em Alpalhã até terça-feira de Carnaval e depois "vamos aí outra vez, p'ra mudada a rigidez... quando era pra Páscoa é q' a gente treze... sábado d'Alpalhã... e para não serem feitas a Vila... já está disponível a p'ra o Vila... a armoá alpalheira, nem sempre, gale...". De facto, só mesmo ouvindo, e mesmo assim...

Depois de mais um bocadinho de conversa despedimo-nos da sr. Engrácia e avançamos à procura de outro 'cazque'. No largo da vila fomos encontrar três *ti* (*ti* = tio). Caldeira Martins apresenta-se e diz ao que vivos e pergunta quem é aquele e apura o ouvido para perceber quem tem o falar alpalheiro mais genuíno...

É o 'yrismo' sai ao sr. João Domingos que esteve lá para Lisboa em casa do filho durante 40 anos... mas que - ao contrário de um dos vizinhos do banco de jardim que esteve em França e já perdeu o sotaque -, ainda o mantém bem marcado.

Tê João apresenta logo para 'yscar' o amigo: "Nã sabe q'elles que só lá pra França têm que cortar má língua... Ellos dizem lá nunca ai ouso q' a gente nunca" e capuz de chego a perceber aquilo...".

Para perceber melhor em falar, vive a sr. Engrácia e a sr. João no período da fundação em novo alpalheiro.pt

eduardoespadaLda.

www.eduardoespada.pt
Instalações eléctricas e mecânicas

Instalações eléctricas e mecânicas
Instalações eléctricas e mecânicas
Instalações eléctricas e mecânicas
Instalações eléctricas e mecânicas
Instalações eléctricas e mecânicas

Instalamos com qualidade

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

24/07/2007

Cortejo Etnográfico RAÍZES DO POVO DESFILAM-SE P PELAS RUAS DE NISA

Foi como que um regresso a outros tempos. Aos tempos dos trajes tradicionais, de costumes esquecidos. Durante cerca de uma hora as ruas de Nisa "engalanaram-se" para ver desfilarem as suas freguesias. Um cortejo etnográfico a nível concelhio, organizado pela associação Nisaviva, numa tentativa de evocar e preservar tradições.

Nisa, Alpalhão, Montalvão, Arez, S. Simão, Santana, S. Matias, Espírito Santo e N. Sra. Da Graça foram as freguesias que aderiram a estes autêntico reavivar de tradições

passados deixaram, um legado de outros tempos".

Recordar os trajes e as raízes do povo foram então os grandes motivos impulsionadores desta iniciativa.



a que Nisa assistiu na tarde de sábado, com a primeira edição do Cortejo Etnográfico do Concelho.

João Tenudo, da associação Nisaviva, que organizou o desfile, explica em concisas palavras o propósito do Cor-



tejo Etnográfico. "Porque Nisa é uma terra de grandes tradições que devem ser postas à vista" e porque "há coisas que estão enterradas que nós temos que reavivar". O cortejo assumiu, por isso mesmo, também um carácter de "sensibilização para os mais novos", conta o membro da organização, "para que eles possam ver aquilo que os ante-



Relativamente aos trajes, João Tenudo salienta que estes "caíram em desuso e esquecimento". Daí a importância em mostrá-los mais, não "só no Carnaval como normalmente aparecem".

E porque os costumes de um povo abrangem sempre mais que uma só localidade, o organizador frisa que a intenção do Cortejo foi sempre a de convidar todo o Concelho. "Não só a nível de Nisa mas a nível concelhio. Porque Nisa não é só Nisa, também tem as suas freguesias com os seus trajes regionais. E foi



essa a nossa ideia tentar mostrar os nossos costumes, as nossas tradições", explica João Tenudo.

Para isso a Nisaviva entrou em contacto com as Juntas de Freguesia, "que fizeram o grande trabalho de sensibilizar cada população".

O resultado esteve à vista. Pelas ruas de Nisa desfilaram cerca de 300 pessoas, vindas de oito das dez freguesias do Concelho de Nisa. Um resultado "muito bom", para uma pri-



meira edição do cortejo, com os responsáveis a elogiar "a participação excelente de todas aquelas pessoas que por ali desfilaram".

Até própria vila pareceu não deixar que o cortejo passasse despercebido e pelas ruas era visível a movimentação de gente para assistir ao desfile. As casas "engalanaram-se com colchas às janelas e pelas ruas estava muita gente para ver o cortejo", conta João Tenudo.



Para este membro da organização este balanço positivo pode mesmo significar que "para o ano virá muito mais gente", afirma João Tenudo numa clara intenção em repetir o evento. Uma possível segunda edição do Cortejo Etnográfico do Concelho de Nisa "podendo até realizar-se de maneira diferente", conta, procurando dentro do próprio folclore abordar as inúmeras temáticas possíveis, como "retratar várias épocas, o



casamento tradicional, os trajes de casamento, por aí a fora".

Para além da procura em mostrar "os trajes antigos", a associação teve também a



preocupação em juntar no Cortejo "todas as forças vivas das ter-ras", segundo adianta João Tenudo. "Fomos à procura dos Bombos de Nisa, dos Ranchos Folclóricos, das Contra-danças de Alpalhão e da Banda Filarmónica. Enfim,



um conjunto de forças vivas para dar animação ao cortejo".

Ao longo do percurso, que se iniciou junto ao posto da GNR prolongando-se até à Praça da República, o desfile



parou em quatro pontos, e para João Tenudo todo "o desfile se desenvolveu de uma forma extraordinária".

De realçar, João Tenudo afirma ainda que "o Cortejo Etnográfico não teria sido possível sem a colaboração de todos os apoios". Para a organização do desfile a Nisaviva contou com o apoio da Câmara Municipal de Nisa, das Juntas de Freguesia do Concelho, da GNR e da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nisa.

António Barradinhas

Fonte:

CORREIO DA MANHÃ

Data:

30/07/2007

Oito grandes incêndios em dia de calor extremo

Em Arouca, fogo de grande dimensão chegou perto das casas. Três incêndios estavam fora de controlo ontem à noite

► ANGELA LOPES/
FRANCISCO MANUEL

O calor intenso que se fez sentir durante o dia de ontem ajudou à propagação de vários incêndios de grande dimensão. O maior aconteceu em Arouca. Apesar de garantirem que não havia populações em risco, às 19h00 mais de uma centena de bombeiros preparava-se para defender a povoação de Vila Cova, em Arouca, não fossem as chamas, consideradas "incontroláveis" pelos bombeiros, atingir as habitações.

O incêndio deflagrou pelas 17h00 no Lugar de Seravidões, freguesia de Espiunca, em Arouca.

De grande dimensão e com duas frentes de fogo activas, o incêndio mobilizou para o local 161 bombeiros de, pelo menos, 16 corporações apoiados por 43 viaturas e três helicópteros.

A zona de eucaliptal e mato rapidamente começou a ser consumida e as chamas ganharam grandes proporções, chegando a alcançar "projeções de centenas de metros", segundo disse ao **Correio da Manhã** o comandante dos Bombeiros de Arouca, António Esteves. Segundo o responsável, o fogo lavrava nas mar-

gens do rio Paiva e estava a dirigir-se para o concelho de Castelo de Paiva

O fumo denso condicionou, "bastante" o trabalho dos três helicópteros mobilizados para o combate às chamas. Devido à dimensão do incêndio foi montado um posto móvel de comando no Teatro de Operações para dar apoio às equipas que estavam no local. Até ao fecho desta edição, o fogo ainda estava fora de controlo.

Ao final do dia havia ainda mais dois incêndios por circunscrever. A localidade de São Matias, em Nisa, distrito de Portalegre, não escapou à fúria das chamas, que deflagraram pelas 14h00 e

foram combatidas por 154 bombeiros, apoiados por 45 viaturas, três helicópteros e dois aviões Beriev.

Em Mértola, Beja —distrito com risco elevado de incêndio, que atinge

hoje 43 graus — o fogo estava incontrolável. No local continuavam, à hora de fecho da edição, 74 homens e 19 veículos.

No distrito de Santarém, onde se registaram temperaturas de 39°, ocorreram dois incêndios de média dimensão, tendo sido mobilizados para Torres Novas e Abrantes 126 bombeiros, 37 veículos e dois helicópteros. Para apagar um outro incêndio em Pombal, Leiria, foram necessários 70 homens, 19 veículos e um helicóptero. Os distritos da Guarda e Leiria mobilizaram ontem mais de cem bombeiros, um helicóptero e 31 veículos para combater dois incêndios, em Almeida e Pombal. ■

Aviões pesados Beriev foram mobilizados para Nisa



Fogo cortou estradas no Alentejo



Em Nisa, as chamas chegaram perto de habitações

Fonte:

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Data:

30/07/2007

Incêndios. Mil homens combateram ontem nove fogos que deflagraram em seis distritos do País. A maioria dos meios esteve concentrada em Portalegre onde as chamas ameaçaram a vila de Nisa. Às 22.00 de ontem, outros dois incêndios, em Arouca e em Mértola continuavam activos

Vento e chamas ameaçam casas em Nisa

Calor provoca dois mortos naquela zona alentejana

HUGO TEIXEIRA E KÁTIA CATULO

Mais de 40 graus de temperatura em várias cidades portuguesas bastaram para desencadear a primeira grande vaga de incêndios deste Verão: cerca de mil homens combateram ontem nove fogos em florestas e matos de seis distritos do País. Mas foi na zona de Nisa, onde dois idosos morreram devido às temperaturas, que a maioria dos meios esteve concentrada.

Em poucas horas, o fogo que deflagrou às 14.00 junto à aldeia de São Matias, alastrou-se até à malha urbana de Nisa, no distrito de Portalegre, levando o Ministério da Administração Interna a mobilizar dois aerotanques pesados *Canadair* e outros dois aviões *Beriev* para apoiar centenas bombeiros que, ao longo da tarde, foram chegando de todo o País, sobretudo da região de Lisboa.

Ao início da noite de ontem, apesar de os bombeiros já terem conseguido dominar várias frentes, restava ainda uma "bastante activa" que evoluiu no sentido da Vila de Nisa. "É na zona de Monte Claro que estamos a concentrar todos os esforços", explicou ao DN Rui Conchinha, Comandante distrital de Operações de Socorro, acrescentando que as rajadas de vento dificultaram a tarefa dos bombeiros.

Segundo o Serviço Nacional de Protecção Civil, o incêndio mobilizou ainda três helicópteros, dois aerotanques ligeiros, duas máquinas de rastreo e 14 tractores que, mesmo assim, não conseguiram evitar que as vinhas

da Tapada das Canceias ficassem reduzida a cinzas. "Várias encostas de olival, eucaliptos, sobreiros e azinheiras arderam e o fogo já passou para a Vila de Nisa", contou Sofia Figueiredo, que ontem à noite protegia a sua habitação na Tapada das Canceias.

Francisco Mateus, agricultor de São Matias, explicou à Lusa que as chamas que cercaram o concelho de Nisa vieram de todos os lados: "O fogo aproximou-se de Sul por Tolosa, de Norte por Vila Velha do Ródão e de Este por de São Matias. Mas foi a partir das 21.00 que os bombeiros sentiram maior dificuldade em controlar as chamas. No heliporto de Nisa, um

Fogo deflagrou às 14.00 na aldeia de São Matias

dos helicópteros esteve mais de uma hora para ser abastecido. Isto porque o aeródromo, inaugurado no início do ano, ainda não tem um posto de combustível. "Há vários bombeiros que transportam bidões cheios de gasolina para abastecer os helicópteros", contou ao DN João Ventura, morador

Fogos por circunscrever



na Vila de Nisa. O centro de saúde da cidade estendeu o seu horário para receber dezenas de pessoas que ali foram chegando, sobretudo para receber oxigénio: "Doze bombeiros e seis idosos receberam cuidados médicos devido à inalação de fumos, mas nenhum dos casos assumiu proporções graves", explicou Lurdes Serra, enfermeira-chefe da unidade de saúde.

Três fogos activos

Três fogos continuavam ontem às 22.00 ainda activos. Além do incêndio que deflagrou em Nisa, as chamas ameaçaram também as localidades de Sarabigães (Arouca) e Mesquita (Mértola). O fogo atingiu precisamen-



População e habitações do concelho de Nisa chegaram a estar ameaçadas pelo fogo, mas, ao início da noite, já não se encontram em risco

Valores de ontem



te dois dos três distritos que, segundo o Instituto de Meteorologia, apresentavam o maior risco de incêndio para o dia de ontem. As chamas, que ameaçaram os distritos de Beja e de Aveiro, mobilizaram quase meio milhão de bombeiros. Santarém, porém, foi a região com maior número de ocorrências: três incêndios atingiram Ourém, Torres Novas e Abrantes.

As 13.48 deflagrou o primeiro incêndio do dia no pinhal de Terras Pretas, em Torres Novas, chegando a ameaçar algumas habitações. Um helicóptero, 75 homens e 25 veículos conseguiram em hora e meia extinguir o fogo. As chamas no Vale de Zebreira, no concelho de Abrantes, apenas ficaram controladas às 20.38.

Em Malpartida, no distrito da Guarda, um incêndio em mato foi combatido durante duas horas por meia centena de bombeiros que se viu ainda obrigada a recorrer a dois helicópteros vindos de Espanha.

HOJE SERÁ DIA MUITO QUENTE

As elevadas temperaturas vão manter-se durante o dia de hoje em todo o continente

Só na quarta-feira, se prevê uma diminuição das temperaturas altas e ainda assim será uma apenas uma pequena pausa, já que a partir de quinta-feira e até ao fim-de-semana voltarão os dias muito quentes. Ontem, a temperatura máxima foi registada em Évora onde os termómetros atingiram os 42,4º. Seguiram-se Beja e Santarém, com 42,3º, Lisboa, com 40,3º e Faro 36,5º. A informação do Instituto de Meteorologia revela que foi no Porto (33,5º) e Viana do Castelo (31,5º) que se registou temperatura mais amena.

Temperatura prevista e índice ultravioleta

	HOJE		AMANHÃ		QUARTA-FEIRA (1 AGO)		QUINTA-FEIRA	
Lisboa	Máx. 38º	Mín. 22º	Máx. 27º	Mín. 18º	Máx. 26º	Mín. 16º	Máx. 27º	Mín. 20º
Porto	Máx. 30º	Mín. 17º	Máx. 24º	Mín. 16º	Máx. 22º	Mín. 14º	Máx. 20º	Mín. 17º
Faro	Máx. 29º	Mín. 23º	Máx. 31º	Mín. 21º	Máx. 26º	Mín. 20º	Máx. 27º	Mín. 20º

* Índice Ultravioleta (UV) por região extremo: De 0 a 10, muito alto

<i>Fonte:</i> PÚBLICO	<i>Data:</i> 30/07/2007
---------------------------------	-----------------------------------

Três fogos lavravam ontem ao fim da tarde

● Três incêndios florestais não circunscritos lavravam ao fim da tarde de ontem em todo o território nacional, segundo informação do Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil. O maior deflagrara cerca das 14h00 no concelho de Nisa (São Matias) e por volta das 18h00 estava a ser combatido por 94 bombeiros, três helicópteros e dois aerotanques pesados. Para fazer frente às chamas foi também accionada a equipa de “fogos tácticos de supressão”, que combate o fogo com recurso ao fogo.

Os outros dois incêndios registavam-se nos concelhos de Arouca (distrito de Aveiro) e de Almeida (Guarda) e tiveram início perto das 17h00. O primeiro mobilizava 78 bombeiros e um helicóptero, enquanto o segundo tinha a combatê-lo 51 homens e dois helicópteros espanhóis.

Fonte:

JORNAL DE NOTÍCIAS

Data:

30/07/2007

Incêndios

Fogo rodeou Nisa e assustou população

►► Chamas de grandes proporções cercaram, ontem, a localidade de Nisa, no distrito de Portalegre. O fogo, o que mais meios de combate mobilizou, chegou a ter várias frentes activas e, ao início da noite, ainda caminhava em direcção ao concelho, deixando alarmados os habitantes.

Num dos lugares do concelho, Tapada das Cancelas, o fogo "destruiu vinhas, várias encostas de olival e bastantes hectares de floresta, dizimando eucaliptos, sobreiros e azinheiras", contou uma das habitantes, Sofia Figueiredo, temendo pela segurança da sua casa. Várias estradas do concelho foram cortadas devido às chamas.

Face às suas proporções, o incêndio foi dos que maior apreensão causou. As chamas deflagraram cerca das 14 horas, na localidade de São Matias, e as altas temperaturas registadas no local - com valores acima dos 40 graus - foram dificultando o trabalho de combate.

Ao final da tarde, ainda com uma das frentes activa e a avançar sobre a localidade de Nisa, o sinistro era o que mais meios mobilizava: 154 bombeiros, apoiados por 45 viaturas, três helicópteros, duas

aeronaves ligeiras e quatro pesadas (entre as quais os dois aviões russos Beriev, que operaram pela primeira vez este Verão). Para o local foi também accionada a equipa de "fogos tácticos de supressão", que combate o fogo com fogo.

Ainda no Alentejo, as chamas lavraram com intensidade em Mértola, distrito de Beja. Mais de seis dezenas de bombeiros e um meio aéreo combateram o incêndio, numa zona de mato, na localidade de Mesquita.

Um outro incêndio de grandes proporções lavrou, igualmente durante a tarde, na localidade de Terras Pretas, em Torres Novas. As chamas consumiram uma vasta área florestal, num local marcado pelos difíceis acessos. Os 75 bombeiros, apoiados por 21 viaturas e um helicóptero, levaram cerca de duas horas a circunscrever o fogo.

Em Abrantes, na localidade de Vale de Zebrinho, um outro fogo florestal mobilizou mais de meia centena de bombeiros.

Nos distritos de Santarém e Leiria registaram-se vários focos de incêndio, que foram sendo rapidamente extintos. ◀

ARQUIVO.JN



Incêndios mobilizaram centenas de bombeiros

Fonte:

CORREIO DA MANHÃ

Data:

31/07/2007

CHAMAS NO CENTRO E NO SUL

Seis fogos em dia de calor



Em Odiáxere, Algarve, deflagrou um dos seis fogos mais importantes do dia, segundo a ANPC

■ CARLOS FERREIRA / PAULO MARCELINO

O dia mais quente do ano não foi dramático para a floresta. A Protecção Civil registou apenas seis incêndios relevantes. Um foi no Algarve, na zona de Odiáxere, que obrigou à utilização de dois helicópteros

As temperaturas extremas de ontem contribuíram para o elevado número de incêndios registados no País – que já no dia anterior tinham sido 118, envolvendo 2080 bombeiros e 541 viaturas, além de meio aéreo –, mas a Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC) apenas hoje revela os dados relativos ao dia mais quente do ano.

O dia começou sem fogos activos, depois ter sido dado como extinto, pelas 07h00, o que lavrava desde a tarde de domingo em Mértola; embora em Nisa se mantivessem de prevenção 171 elementos, encarregues de evitar algumas reactivações no incêndio que este ano mobilizou mais meios.

Incêndio de Nisa foi o que mobilizou mais meios

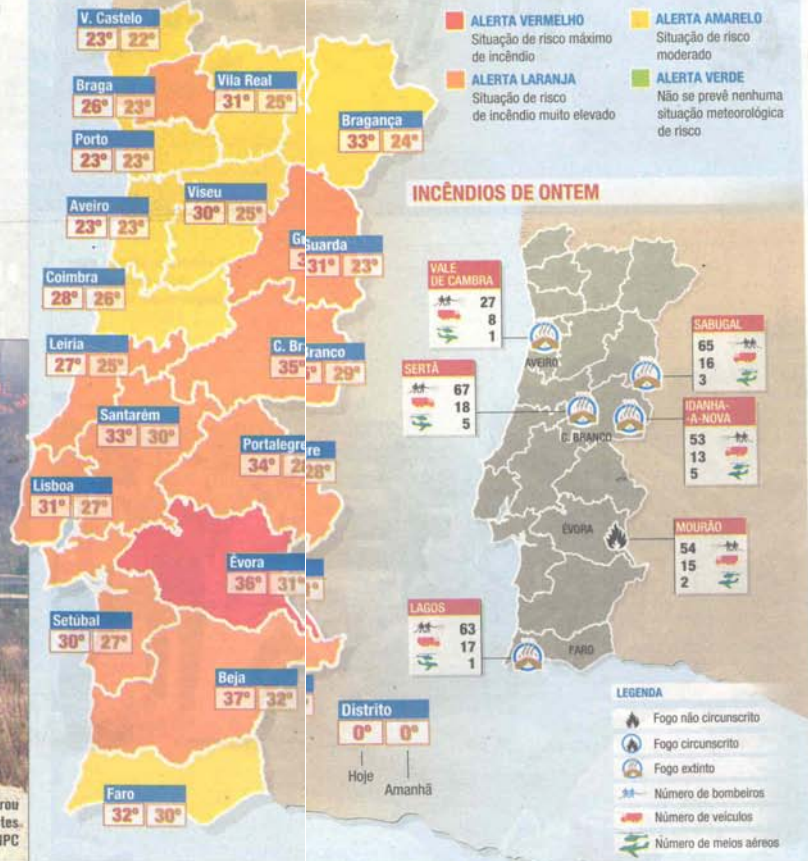
Com o aumento das temperaturas, a tarde começou mais ameaçadora e, pelas 13h35, pelo menos 141 bombeiros, apoiados por 35 viaturas, seis helicópteros e quatro aviões estavam a combater três grandes incêndios em Sabugal, Lagos e Idanha-a-Nova, segundo a Protecção Civil. No entanto, pelas 16h00, estes fogos foram dados como extintos ou controlados.

Um dos considerados mais importantes pela ANPC deflagrou em Odiáxere, Lagos, pelas 13h00. As chamadas começaram numa zona de mato rasteiro em Monte Ruivo, a Norte da Via do Infante. Os ventos cruzados baralharam a intervenção dos bombeiros e empurraram as chamadas para o lado Sul da via rápida, para a zona de Farta Vacas, onde três casas chegaram a

DESCIDA DA TEMPERATURA AJUDA COMBATE AO FOGO

PREVISÃO DAS TEMPERATURAS E ESCALA DE ALERTAS DE INCÊNDIO

HOJE E AMANHÃ



CENTROS DE SAÚDE SEM PROTECÇÃO

Os centros de saúde do Alentejo continuam a aguardar pela aprovação do Tribunal de Contas para avançarem com o projecto de climatização. Em Junho, uma fonte da Administração Regional de Saúde do Alentejo (ARSA) confirmava a existência de 47 unidades de saúde sem sistema de climatização. Para a conclusão deste projecto, na região mais quente de Portugal, são necessários cerca de 1,5 milhões de euros. Até ao momento, a ARSA aguarda a validação do Tribunal de Contas para a instalação de ar condicionado em todas as unidades.

A Via do Infante não chegou a ser cortada e o fogo ficou circunscrito pelas 16h00. Combateram as chamadas mais de 60 bombeiros, de seis corporações municipais, apoiados por dois helicópteros e 15 viaturas e por um contingente do Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro da GNR.

Os outros incêndios que deflagraram durante o dia – que a ANPC considerou mais relevantes –, em Vale de Cambra e Sertão, também foram controlados pouco depois. Pelas 21h00, as atenções centravam-se em Mourão, onde um incêndio apresentava duas frentes activas. Um hora depois, estava controlado.

O fogo de Nisa, ontem, que consumiu uma área de 1500 hectares – o equivalente a uma vez e meia o Parque de Monsanto, em Lisboa –, destruiu instalações agrícolas, matou animais.

Fonte:
PÚBLICO
Data:
31/07/2007

4713 ocorrências desde o início do ano Dispositivo contra fogos “passou” no primeiro teste

Andreia Sanches

Os três grandes inimigos dos bombeiros conjugaram-se no último fim-de-semana pela primeira vez em 2007: as temperaturas subiram acima dos 30 graus, a velocidade do vento superou os 30 km/h e a humidade esteve abaixo dos 30 por cento, explica Duarte Caldeira, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Resultado: o dispositivo de que o país dispõe para combater os fogos florestais “foi posto à prova em quatro ou cinco incêndios” maiores como ainda não tinha sido este ano. E “passou” no teste, diz.

O incêndio de domingo em Nisa, que, segundo dados ainda provisórios ontem avançados, terá consumido 1500 hectares, em apenas três horas, é, para Caldeira, a prova disso mesmo. “Este incêndio tinha todas as condições para durar mais de um dia – para além das temperaturas, chegaram a registar-se rajadas de vento de 45 km/h – e, na verdade, teve uma duração de 10 horas até ser extinto”, diz. O resultado é fruto de algo que Caldeira acredita que resulta de mudanças introduzidas no sistema no ano passado e que estão a “consolidar-se nos resultados” este ano: “Houve uma melhoria do dispositivo de primeira intervenção, está a haver uma gestão mais eficaz dos meios aéreos e há uma melhoria substancial da organização dos teatros de operações”. Domingo foi não só o dia mais quente do ano como o pior dia de incêndios do ano, com 123 ocorrências combatidas por mais de dois mil bombeiros e 541 viaturas, segundo a Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC). No sábado tinham sido 73 – ou seja, houve 196 ocorrências em dois dias a precisar de bombeiros. Ainda não há dados sobre a área ardida.

Numa visita ao quartel da corporação de bombeiros local, o secretário-geral do PCP, Jerónimo de Sousa, alertou contudo para aquilo que considera ser os meios “profundamente limitados” de que dispõem os bombeiros de Nisa. E considerou “notável o esforço feito” no incêndio de ontem. Já Abel Costa, comandante do Centro de Operações de Socorro de Portalegre, garante que os meios de combate foram os adequados. “Tivemos aqui os quatro aviões pesados que temos no país e no pico mais alto do incêndio 286 combatentes”.

A melhoria da detecção e combate a incêndios e o aumento dos meios mobilizados (o número de elementos envolvidos, por exemplo, cresceu 13,8 por cento), contribuem, segundo Caldeira, para que a área ardida entre 1 de Janeiro e 15 de Julho tenha sido bem menor do que a de anos anteriores – 2336 hectares contra 16.805 em igual período de 2006 ou 56 mil



O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses diz que o sistema de combate aos fogos está melhor

em 2005. Mais: até ontem, tinham-se registado 4713 ocorrências contra 12.425 contadas até 31 de Julho do ano passado.

Mas há uma questão essencial, continua Caldeira: “Há uma relação inquestionável com as condições climáticas”. O último relatório da Direcção-Geral de Recursos Florestais confirma: “As condições meteorológicas associadas ao Verão de 2007 traduzem-se num índice [de severidade, que está associado ao risco de incêndio] muito inferior ao verificado em anos anteriores”.

Nisa vigilante

Chamas em Granja mobilizavam ontem à noite dois aviões Canadair

Teve início faltavam cinco minutos para as cinco da tarde o incêndio que ontem à noite atingia Granja, no concelho de Mourão (Évora). Segundo a Protecção Civil, tinha duas frentes activas, mobilizava dois aviões Canadair e uma equipa de análise e uso do fogo da Direcção-Geral dos Recursos Florestais.

Naquele que foi mais um dia de altas temperaturas, houve ainda incêndios em Odiáxere (concelho de Lagos), em Quadrazais (Sabugal), Santa Margarida (Idanha-a-Nova), Amieira (Castelo Branco), e na localidade da Mesquita (Mértola). Qualquer um deles envolveu meios aéreos e pelo menos meia centena de homens. Mas nenhum estava activo ao fim do dia.

Em Nisa, o incêndio que tinha deflagrado anteontem e apavorado a população foi controlado horas depois, mas ontem à tarde mantinham-se mais de 160 homens, 45 veículos e um helicóptero em vigilância e rescaldo, segundo Abel Costa, comandante distrital do Centro de Operações de Socorro de Portalegre. Não há mortos nem habitações danificadas a registar. Várias pessoas foram, no entanto, atendidas no centro de saúde com crises de ansiedade e patologias oculares, disse a directora Cândida Paula. Um idoso morreu, mas “não há uma relação causal com o incêndio ou as altas temperaturas”. O doente já tinha tido um AVC, já se tinha sentido mal no dia anterior e a emoção do incêndio “poderá ter desencadeado uma situação de risco”.

Hoje, Ascenso Simões, secretário de Estado da Protecção Civil, participa na fronteira de Vilar Formoso, na Guarda, numa acção de recepção, informação e sensibilização desenvolvida no âmbito da campanha *Portugal sem fogos depende todos*. Objectivo: sensibilizar os emigrantes e os turistas estrangeiros que por estes dias chegam a Portugal para as férias. **A.S.**



Os principais fogos de ontem

Ao início da noite havia um incêndio por controlar

Recursos disponíveis de 1 de Julho a 30 de Setembro



Fonte:

JORNAL DE NOTÍCIAS

Data:

31/07/2007

Nisa

Agricultores contabilizam prejuízos causados pelo fogo



Balanco provisório efectuado pelos bombeiros aponta para a destruição de 1500 hectares de área agrícola e florestal

Rita Ranhola e Teodósio Caiero *

Muitos habitantes das localidades mais afectadas pelo incêndio de domingo dizem que perderam tudo

O incêndio de "grandes dimensões" que domingo atingiu a zona de Nisa dominava ontem muitas das conversas no concelho, nomeadamente as que envolvem os proprietários agrícolas, como Joaquim Marezia, a quem "ardeu tudo". "Ardeu-me tudo o que tinha na propriedade", lamentou o agricultor, em declarações à agência Lusa, embora congratulando-se por, no meio da desgraça, ainda ter conseguido salvar "dois porcos".

Na sua propriedade, em Vale das Vinhas, a pouco mais de quilómetro e meio da vila sede daquele con-

celho do distrito de Portalegre, Joaquim Marezia já não conseguiu, contudo, "resgatar" das chamas as ovelhas, nem "outros haveres".

"Perdi oito ovelhas, duas delas em vésperas de terem crias, meia centena de fardos de palha, oliveiras e alfaias agrícolas. Olhe, ardeu o seco e o verde", desabafou, exclamando: "Nem o trinco da porta onde as ovelhas estavam guardadas escapou! Está todo calcinado".

O fogo, que destruiu 1.500 hectares no concelho, de áreas florestais e agrícolas, segundo o balanço provisório dos Bombeiros, eclodiu às 14.06 de domingo, na freguesia de S. Matias.

Em Monte Claro, aldeia a poucos quilómetros de Nisa e a caminho da qual se pode constatar a paisagem ardida, de um lado e de outro da estrada, o fogo era também ontem um dos tópicos de conversa incontornáveis. "É o assunto do dia. Vimos o fogo ao longe, mas não chegou a entrar na aldeia", garantiu Joaquina Ribeiro, funcionária do Centro Cultural local. "Depois disto, não estamos descansadas. Estamos sempre com medo que chegue outro incêndio", acrescentou Joaquina Ribeiro.

Em declarações à Lusa, a presidente da Câmara Municipal de

Mais ocorrências

Meios aéreos ativados em Idanha-a-Nova

41 bombeiros, apoiados por 10 viaturas, três helicópteros e dois aviões [geros] combateram ontem um incêndio em Santa Margarida, Idanha-a-Nova (Castelo Branco), que deflagrou por volta das 13.00 horas e foi extinto cerca das 16.

Chamas lavraram no Barlavento algarvio

Setenta e três bombeiros de oito corporações e dois helicópteros estiveram envolvidos no combate ao incêndio que deflagrou ao início da tarde de ontem no concelho de Lagos, que lavrou entre as 13 e as 16 horas.

Detido autor confesso de incêndio no Ribatejo

AGNR anunciou deteve um homem de 46 anos, que confessou ter atestado um incêndio em Glória do Ribatejo. O detido já estava referenciado e tinha antecedentes criminais relacionados com situações semelhantes.

Nisa, Gabriela Tsukamoto, explicou que o balanço dos prejuízos das chamas ainda está a ser efectuado pelos serviços municipais.

Relativamente aos danos específicos na agricultura, a autarca afirmou que o "secretário de Estado da Administração Interna vai entrar em contacto com o ministro da Agricultura para acionar os meios necessários à avaliação da situação". "Na Câmara também estamos a fazer essa avaliação e continuamos em alerta", acrescentou.

* Jornalista da agência Lusa

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

25/07/2007

NISA viva



> As roupas de antigamente provaram que são roupas de sempre e o desfile de sábado em Nisa bem o demonstrou ao reunir cerca de 300 participantes de muitas das freguesias do concelho.

Trazer à rua com orgulho, as raízes, mostrar a sua força e acarinhar o seu fruto foi objectivo da Associação Nisa Viva.

Mais de 80 participantes de Alpalhão, mas também de Arês, S. Matias e de S. Simão, com o cheiro e os hábitos do rio, de Montalvão e muito mais, desfilaram pelas ruas de Nisa numa grande manifestação cultural.

Mostrar as roupas e com elas os hábitos, é transportar valores intrínsecos da comunidade num acto de grande valia para o futuro.

João José Temudo, presidente da Associação Nisa Viva explica que o objectivo da agremiação é «divulgar o que de melhor temos, do artesanato aos hábitos», pois «Nisa é muito rica em tradições». Lembra que antigamente «as moças vestiam-se com o fato tradicional», com a saia encarnada, que mais tarde «veio a ser chamado fato de Carnaval», mas porque passou a usar-se só no Carnaval. Mesmo assim «começou a cair em desuso» e «este ano só uma menina assim se vestiu».

Por isso, a associação pensou sensibilizar a população para a importância da manutenção da roupa tradicional e decidiu organizar um cortejo, incentivando também a participação das freguesias, e aqui cabe realçar que «Alpalhão tem um papel muito importante, pois

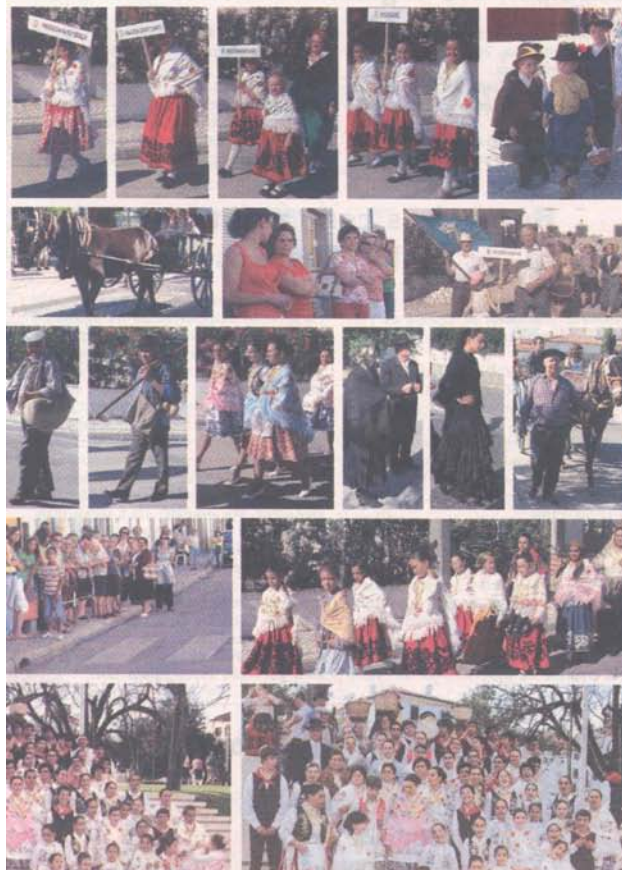
tem posto a sua cultura ao de cima, com a professora Zézinha» e «a sua adesão e do pessoal de Alpalhão deu um grande incentivo para a realização deste cortejo porque «não podemos deixar morrer a tradição».

João José Temudo lembra que foram convidadas as Juntas a participar. De Amieira, Tolosa e Montalvão não houve representações desta vez, e de Montalvão surgiu uma senhora, mas também «houve muitos espontâneos», sendo de realçar que «as pessoas engalanaram as ruas», o que traduz bem do significado íntimo e da importância colectiva deste desfile.

O responsável da Associação Nisa Viva faz questão de «enaltecer duas artesãs, Maria Dinis Galucho e Inês Valentim», que «foram dos antigos ranchos e tiveram um papel muito importante na divulgação dos trajes».

A iniciativa vai ter sequência «e da próxima vez já sabemos os trajes que faltaram, e nessa altura iremos bater a algumas portas» para tentar obter mais participações.

Celeste Alvega, directora do Centro de Artesanato de Nisa foi responsável pela explicação de cada traje às entidades presentes, começando pelo governador Civil, e salienta que este desfile «correu muito bem», pois «conseguiu-se cativar a população». João José Temudo salienta que «tivemos ajudas muito grandes» e cita o Jornal de Nisa, Juntas de Freguesia, GNR, Bombeiros e «o enorme apoio da Câmara, pois sem a sua ajuda não seria possível realizar esta iniciativa».





<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 25/07/2007
--------------------------------	----------------------------

Nisa

“ACONTECE”... com Carlos Pinto Coelho

> Carlos Pinto Coelho moderou na segunda-feira, pelas 15h na Biblioteca Municipal, uma mesa redonda em que se debateram as potencialidades e os benefícios da Feira Internacional de Artes Tradicionais de Nisa (NISARTES), que decorrerá de sexta a segunda.

A iniciativa contou com a presença da presidente da Câmara Municipal de Nisa e de alguns dos mais veteranos representantes das artes tradicionais do concelho.

A organização anunciou que o debate foi gravado para posterior transmissão rádio.

<u>Fonte:</u> ALTO ALENTEJO	<u>Data:</u> 25/07/2007
---------------------------------------	-----------------------------------

NISARTES'2007

Substituindo a antiga Feira de Artesanato e Gastronomia, certame interrompido em 2006, a Câmara Municipal de Nisa abre este ano uma nova etapa na promoção das Artes Tradicionais do concelho, com a criação da "NISARTES'2007"

> Anuncia-se que na sua estreia, com 180 stands, o certame aposta na representação do artesanato mais significativo de todas as regiões de Portugal e muito em especial do artesanato e dos produtos tradicionais de Nisa. No campo das presenças internacionais, os visitantes poderão ficar a conhecer melhor as artes tradicionais de países geográfica e culturalmente tão díspares como sejam o Senegal, Peru, Equador, Marrocos, Quênia, Espanha, Nepal, Rússia e Brasil.

A NISARTES'2007 terá também uma componente gastronómica, através de 11 restaurantes que proporcionarão aos visitantes ementas com pratos tradicionais do país e da região, petiscos, doces, vinhos, enchidos e o afamado queijo de Nisa. Para quem aprecia sabores mais tropicais, a NISARTES'2007 contará ainda com um restaurante de rodízio brasileiro e uma "tasquinha" de caipirinhas, que surgem aliadas à banca de artesanato do nosso "país-irmão".

Durante os cinco dias da NISARTES'2007, será também apresentado um diversificado programa de animação para diferentes tipos de público. Paulo Gonzo, Tânia Mara, Blasted Mechanism, The Gift e Tony Carreira são cabeças de cartaz no palco principal, secundados pela blues band

Jellyroll, Mercado Negro, Sam The Kid, Norton e a Banda Cheiro do Brasil. Ao longo de todo o certame, sets de DJ's fecharão a animação do recinto, aberto até às quatro da manhã.

Aliando o contemporâneo ao tradicional, um dos palcos da NISARTES'2007 dará espaço - e voz - a fados, bandas filarmónicas e grupos etnográficos e folclóricos da região de Nisa, com actuações às 19h e 21h, contribuindo assim para a riqueza e diversidade do certame. O colectivo Artelier, especializado em teatro de rua, terá a seu cargo, todos os dias e a várias horas, a animação dos espaços públicos no recinto da feira.

A NISARTES'2007 visa a promoção do artesanato e dos produtos tradicionais do concelho, atrair visitantes e contribuir para o desenvolvimento continuado de Nisa, através da vertente da oferta turística. O certame terá lugar na Zona de Actividades Económicas de Nisa, num recinto de aproximadamente um hectare, com 2/3 de área coberta, a cerca de um quilómetro da vila.

Os bilhetes já estão à venda e podem ser comprados em todas as Juntas de Freguesia do concelho de Nisa, no Posto de Turismo de Nisa, no Cineteatro Municipal, na Biblioteca Municipal e na Loja do Município».

Horários

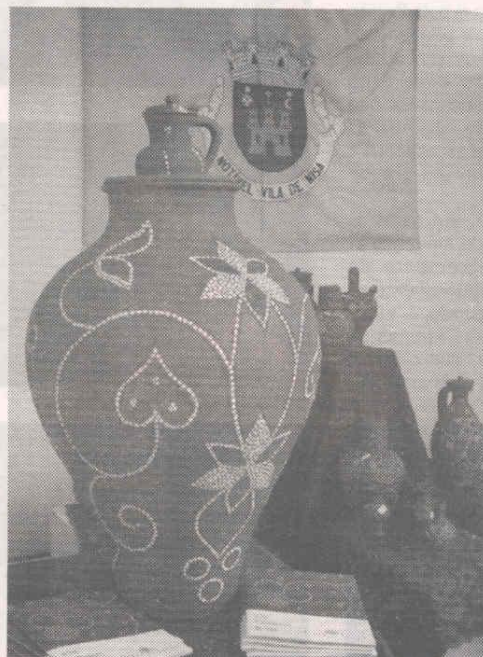
Área do Artesanato:
27, 30 e 31 de Julho: das 18h à 01h

28 e 29 de Julho: das 10,30h à 01h

Área da Restauração:
27 de Julho: das 18h à 01h
28,29,30 e 31 de Julho: das 12,30h às 15h e das 18h à 01h

Área das Tasquinhas e Espectáculos:
Todos os dias, das 18h às 04h

Preços:
Até dia 25 de Julho: 7,5 € (bilhetes de 5 dias)
A partir de 27 de Julho: 10 € (só nas bilheteiras da Feira)



<i>Fonte:</i> LINHAS DE ELVAS	<i>Data:</i> 26/07/2007
---	-----------------------------------

Circuito BTT do Norte Alentejano

Nisa recebe segunda etapa

A segunda etapa do 13º Circuito de BTT do Norte Alentejano realiza-se este domingo, dia 29, em Nisa. Os participantes terão a oportunidade de percorrer os caminhos e trilhos do concelho numa iniciativa organizada pela Associação de Municípios do Norte Alentejano, pela Autarquia local e pela Associação de Ciclismo de Santarém, responsável pelo enquadramento técnico do evento.

Com o objectivo de promover o desenvolvimento da prática desportiva em geral e do BTT em particular e de divulgar os concelhos envolvidos tendo em vista a sua promoção turística, o 13º Circuito de BTT do Norte Alentejano conta com cinco etapas: Crato (já realizada), Nisa, Avis, Marvão e Portalegre.

Todas as provas serão acessíveis a atletas federados e não federados, divididos por três categorias: classe de competição masculina/feminina, classe de promoção masculina/feminina e classe de escolas (infantis, iniciados e juvenis).

<i>Fonte:</i> LINHAS DE ELVAS	<i>Data:</i> 26/07/2007
---	-----------------------------------

 destaque

Nisartes a postos

A NISARTES – Feira Internacional de Artes Tradicionais de Nisa realiza-se de 27 a 31 de Julho. São cabeças de cartaz, no palco principal, Paulo Gonzo (27 de Julho), Tânia Mara (28), Blasted Mechanism (29), Sam de Kid (29), The Gift (30) e Tony Carreira (31). O palco secundário acolherá actuações de grupos musicais e etnográficos da região. Visando promover as Artes Tradicionais de Nisa, a NISARTES'2007 inaugura este ano um novo formato no artesanato, com a presença de representantes de vários países, e aposta na componente gastronómica através de restaurantes que proporcionarão ementas com pratos tradicionais da região, petiscos, doces, vinhos de qualidade, enchidos e o afamado queijo de Nisa.



<u>Fonte:</u> FONTE NOVA	<u>Data:</u> 28/07/2007
------------------------------------	-----------------------------------

33 ANOS DE FESTAS POPULARES EM ALPALHÃO

Agosto é sinónimo de festas em Alpalhão. Celebrando os 33 anos de Festas Populares na vila e os 30 anos do Grupo Desportivo e Recreativo Alpalhoense, a instituição, contando com os apoios da Junta de Freguesia de Alpalhão e da Câmara Municipal

de Nisa, vai realizar as festas de 10 a 13 de Agosto. No recinto das festas funcionará um bar com “comes e bebes”, nos quais se destacam a cacholeira, frango assado, açorda, bifanas e entremeadas.

Programa:

Dia 10

20h – Abertura das Festas com a arruada pelos Bombos de Nisa
22h – Baile com o grupo “Albis”, de Castelo Branco
00h30 – Variedades com “Zé Cabra”

Dia 11

18h – Corrida de sacos e gincana de bicicletas
22h – Tourada picada
22h30 – Baile com o Grupo “Xaga”, de Nisa
01h00 – Variedades com o Tributo a Bob Marley, com o Grupo “Quem é o Bob?”, de Leiria

Dia 12

10h – Torneio de Malha
15h – Passeio de Ciclismo (Alpalhão, Gáfete, Tolosa, Arez, Nisa e Alpalhão)
18h – Tourada à vara larga, com o gado cedido por Anacleto Cardoso
22h30 – Espectáculo com “Onda M”, de Castelo Branco
02h30 – Karaoke com Magda Nabais “Margaoko”

Dia 13

13h – Arroz de Cachola
15h – Torneio de Sueca
18h30 – Demonstração de Judo e Ballet
19h – Corrida de Cântaros
22h – Tourada à vara larga, com gado cedido por Rodolfo Proença
22h30 – Baile com o Duo Fernando Alves, de Portalegre
01h30 – Variedades com “Contradança”, de Alpalhão
03h00 – Actuação do Grupo “AFM”, de Alpalhão